

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEGUNDA-FEIRA, 19 DE DEZEMBRO DE 2022

NÚMERO 21.826 • 26 PÁGINAS • R\$ 3,00



Kirill Kudryatsev/AFP



Apoteose na capital

Conquista do tricampeonato leva milhares de torcedores da Argentina às ruas de Buenos Aires em puro êxtase. A festa invadiu a madrugada.

Kirill Kudryatsev/AFP



A família como troféu

A comemoração de Messi pelo título mundial quebrou protocolos e teve a esposa e os três filhos como maiores companhias na vibração.

Franck Fife/AFP



Lamento francês

Artilheiro da Copa com oito gols, Mbappé recebeu o prêmio cabisbaixo. Os três gols no jogo foram insuficientes para manter a taça com a França.

A maior glória de Messi



De carreira consolidada com inúmeros títulos conquistados, Lionel Messi peregrinou por cinco Copas até chegar ao ápice com a seleção no Catar. Ontem, enfim, o camisa 10 cumpriu a missão de bordar a terceira estrela no manto alviceleste ao vencer o duelo particular contra Mbappé. Para muitos, foi a maior final de todos os tempos. Com o feito, Messi consolida a santíssima trindade de camisas 10 na Argentina. Junta-se a Mário Kempes, herói do primeiro título em 1978, e a Diego Maradona, craque do bi de 1986, com uma taça para chamar carinhosamente de sua.

Franck Fife/AFP



Franck Fife/AFP



Kirill Kudryatsev/AFP



PÁGINAS 13 A 16

Andreas Solara/AFP



A carta de Francisco

O dirigente máximo da Igreja Católica revelou ter assinado uma carta de renúncia caso venha a sofrer impedimento médico. PÁGINA 9

Itamaraty tem a missão de recolocar o Brasil no mundo

PÁGINA 4

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Torre iluminada

Com direito a chegada do Papai Noel e praça gourmet, a festa de inauguração das luzes de Natal na Torre de TV movimentou o Eixo Monumental na noite de ontem. Celebração segue até 8 de janeiro com apresentações musicais, feira temática e show de laser. PÁGINA 18

Democracia e segurança na festa dos eleitos no DF

Os vencedores das eleições no DF serão diplomados hoje, no Centro de Convenções, pelo Tribunal Regional Eleitoral. Damares Alves, Bia Kicis e Fábio Félix discursarão na cerimônia, que teve a segurança reforçada. PÁGINA 17

Frente complicada no governo Lula

A menos de duas semanas da posse, presidente eleito enfrenta dificuldades para abrigar tantos aliados. Caso de Simone Tebet é um dos mais sensíveis. PÁGINA 3

Incerteza na COP15

Rascunho do documento final do encontro prevê meta de proteger 30% das terras e 30% dos oceanos até 2030, mas lacunas no texto podem enfraquecer a agenda. PÁGINA 9



Fazenda com sensores inteligentes

Dispositivo alimentado por energia cinética ajuda a monitorar a criação de animais e a produzir alimentos com mais qualidade. PÁGINA 12



Pixinguinha ganha nova biografia

Perfil escrito por André Diniz joga nova luz sobre a trajetória do compositor e traz discografia revisitada e comentada. PÁGINA 22

Inovação Força para empreender

Correio Talks mostra como o Sebrae-DF se tornou um aliado de quem abraça a carreira empresarial. PÁGINA 19

Reforma Os mitos da administração

Francisco Gaetani critica a desinformação sobre o tamanho do Estado. O importante, diz, é o que o governo entrega. PÁGINA 7





NOVO GOVERNO

Lula e Lira negociam para destravar a PEC

Presidente eleito e comandante da Câmara se reúnem para tratar da proposta que turbinava o valor do Auxílio Brasil a partir do próximo ano. Deputado também quer espaço para seu grupo na futura gestão e luta por um ministério e cargos em autarquias

» INGRID SOARES

A 48 horas da provável votação da PEC da Transição, o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) se reuniu, ontem, pela terceira vez, com o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), no hotel onde está hospedado, em Brasília. A conversa entre eles foi no sentido de destravar a tramitação da proposta de emenda constitucional, que enfrenta problemas porque o deputado negocia postos no futuro governo e deseja fechar um acordo que contemple os dois lados. Na semana passada, informações deram conta de que Lira “garantiu” os votos de 150 parlamentares em troca do Ministério da Saúde e do comando do Banco do Nordeste e da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf).

A conversa durou aproximadamente duas horas. Lula, porém, reluta em entregar um ministério de grande capilaridade e orçamento, como o da Saúde, a alguém que não faz parte da frente de partidos que comporá a futura base governista. Isso não quer dizer que Lira ficará com as mãos abanando: o presidente eleito avalia conceder ao deputado as indicações para pastas como Desenvolvimento Regional ou Minas e Energia.

Anúncios

A expectativa é que, em paralelo ao começo da tramitação da PEC da Transição, Lula

» Recursos ficam fora do teto

O ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal, determinou, ontem, que os recursos destinados ao pagamento de benefícios para garantir renda mínima aos brasileiros têm de ficar de fora do teto de gastos. Isso facilita a votação da PEC da Transição, que deve ser levada ao Plenário da Câmara amanhã. Na decisão — que atende a pedido feito pelo partido Rede Sustentabilidade —, Gilmar salienta: “Reputo juridicamente possível que eventual dispêndio adicional de recursos com o objetivo de custear as despesas referentes à manutenção, no exercício de 2023, do programa Auxílio Brasil (...), devendo ser ressaltado que tais despesas (...) não se incluem na base de cálculo e nos limites estabelecidos no teto constitucional de gastos”. A decisão respalda o estouro do teto.

faça novos anúncios de ministro. Ele deve se reunir hoje com o empresário Pedro Wongtschowski, do Conselho de Administração do Grupo Ultra, cotado para ocupar o Ministério do Desenvolvimento, Indústria

Ed Alves/CB/D.A.Press



Lira e Lula se reuniram pela 3ª vez. Deputado joga com a PEC para ter espaço no futuro governo e obter apoio para a recondução à Presidência da Câmara

e Comércio. Isso porque Josué Gomes da Silva, presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), declinou do convite por não querer se afastar das atividades empresariais — o encontro entre ele e o

presidente eleito foi no sábado. No último dia 7, o Senado aprovou em dois turnos a PEC da Transição, que retira do teto de gastos R\$ 145 bilhões para o pagamento do Auxílio Brasil (que voltará a ser chamado

de Bolsa Família a partir de 1º de janeiro de 2023) e do adicional de R\$ 150 por criança de até seis anos. Para ser aprovada no Congresso, o texto precisará dos votos de ao menos 308 dos 513 deputados.

Entraves no time de Haddad

O futuro ministro da Fazenda, Fernando Haddad, anunciou até agora apenas dois nomes que irão compor a sua equipe. Gabriel Galipolo, ex-presidente do Banco Fator, será o secretário executivo do Ministério, enquanto o economista Bernard Appy será o secretário especial para a reforma tributária.

Um dos principais entraves para a definição dos outros nomes que vão compor a equipe é a escolha dos ministros do Planejamento, da Gestão e da Indústria, que têm impacto no xadrez da formação do corpo técnico que vai integrar a equipe da Fazenda. Guilherme Mello, por exemplo, cotado para integrar a pasta, também é citado para o BNDES, já que ele e o presidente indicado para o banco, Aloizio Mercadante, são muito próximos.

O PT quer ampliar sua participação nos ministérios econômicos. Por outro lado, Geraldo Alckmin não conseguiu emplacar nenhum nome até o momento para a futura equipe econômica. Coordenador do governo de transição, o vice-presidente eleito chegou a sondar Felipe Salto, secretário de Fazenda de São Paulo.

Entre os economistas do mercado, a avaliação é de que ainda falta um nome forte para a área fiscal. Haddad tem feito entrevistas em São Paulo, mas deve voltar hoje para Brasília e dar prosseguimento às conversas. Um dos nomes que surgiram na bolsa de apostas para essas negociações é o do secretário de Fazenda do Paraná, Renê Garcia Júnior, que já foi secretário de Estado de Controle Geral do Governo do Rio de Janeiro, presidente da Fundação Pró-Coração (Fundacor), superintendente da Superintendência de Seguros Privados (Susep) e membro do Conselho de Administração do BNDESPar/BNDES.

Tensão na volta do julgamento das RP9

» TAÍSA MEDEIROS
» RAPHAEL FELICE

O julgamento do Supremo Tribunal Federal (STF) sobre a constitucionalidade do orçamento secreto será retomado hoje e está sendo acompanhado com lupa pelo Congresso. O placar, por enquanto, está 5 x 4 para torná-lo inconstitucional e a decisão da Corte tem tudo para determinar os rumos das alianças que estão se formando para a próxima legislatura.

Boa parte dessas articulações envolvem o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), cuja influência tem muito a ver com as emendas de relator. Ao **Correio**, um aliado do governo Jair Bolsonaro afirmou que a relação entre Legislativo e Judiciário não é e nunca foi boa, pois, segundo ele, o Supremo “atropela constantemente” prerrogativas da Câmara e do Senado. Mas podem piorar caso a Corte determine a inconstitucionalidade das emendas de relator.

“Vão querer proibi-las? O voto da ministra (Rosa Weber) não foi uma decisão, ela estava legislando. Se eles querem legislar, mandem os ministros do STF votarem o Orçamento na semana que vem”, desafiou o deputado, que preferiu não se identificar.

Transparência

Na cúpula do governo eleito também há o entendimento de que as RP9 são uma prerrogativa do Congresso. Apesar de entender que, caso o STF determine a inconstitucionalidade da medida será “bom para a República”, um cacique petista no Congresso entende que o Parlamento tem o direito às emendas de relator, já que a falta de transparência foi solucionada após a aprovação, na última sexta-feira, do substitutivo do senador Marcelo Castro (MDB-PI) ao Projeto de Resolução do Congresso (PRN) 3/2022, que dá publicidade ao modelo de repasse.

“O STF é autônomo, vai tomar a decisão dele. Como dizia Rui Barbosa, o Supremo tem o direito de errar por último, mas, com todo respeito, não estamos descumprindo nenhum preceito constitucional. Não vejo, hoje, com a votação do Congresso, o STF ter razão ao declarar a inconstitucionalidade”, comentou Castro, após a aprovação do PRN.

O cientista político André César acredita que a definição do rumo das emendas de relator é uma questão fundamental para as relações políticas. Ele avalia que a resolução aprovada pelo Congresso indica na direção

Pedro Gontijo/Agência Senado



Lewandowski (com Rodrigo Pacheco, presidente do Senado) deve votar pela legalidade do orçamento secreto

Há ampla convergência entre Parlamento e governo eleito pela manutenção desse arranjo (orçamento secreto), que se tornou central na governabilidade da coalização

Danilo Morais, mestre em ciência política e professor do Ibmecc-DF

de uma votação mais apaziguadora no STF.

“É uma tendência dos dois ministros que ainda irão votar, Gilmar Mendes e Ricardo Lewandowski, não acompanharem integralmente o voto de Rosa Weber. Resolvido esse impasse, pode votar a PEC do Bolsa Família na terça”, avalia.

Para o mestre em ciência política e professor do Ibmecc-DF Danilo Morais, o julgamento não deve azedar a relação com Congresso. “O tribunal deu sinais claros de capitulação quanto ao tema. Com um placar de 5 x 4, os dois votos pendentes são abertamente favoráveis à manutenção do arranjo. No fim, a Corte deve impor alguns retoques

cosméticos, que ampliem a publicidade das emendas de relator, como, aliás, já fizera antes, sem que disso resultasse qualquer melhoria objetiva”, critica. Nesse sentido, Morais defende que é possível que a nova resolução sobre a matéria, editada na semana do julgamento e a toque de caixa, tenha facilitado as negociações nos bastidores.

“Há ampla convergência entre parcelas majoritárias do Parlamento e do governo eleito pela manutenção desse arranjo, que se tornou central na governabilidade da coalização, diante da debilidade crescente dos poderes presidenciais”, lamenta.

NOVO GOVERNO / Apesar das 37 pastas, Lula continua com dificuldades de abrigar todos os partidos que compuseram a frente que lhe deu a vitória. Para dificultar a equação, novos aliados também não aceitam ficar fora do primeiro escalão

Conta de ministérios não fecha

» VINICIUS DORIA

Quando Luiz Inácio Lula da Silva anunciou os primeiros cinco nomes de seu ministério, no último dia 10, declarou que “na semana que vem” anunciaria “pelo menos o dobro” de nomes. A “semana que vem” passou e o presidente eleito fez apenas um anúncio, e, ainda assim, para o comando de uma empresa pública federal — o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que será presidido pelo ex-ministro Aloizio Mercadante. A falta de definições na montagem do primeiro escalão do Poder Executivo expõe a dificuldade de formar uma equipe que faça justiça à expressão “frente ampla”, que marcou a coligação responsável pelo suporte político à vitória de Lula, tanto no primeiro quanto no segundo turno da eleição presidencial — e que, nas últimas semanas, está sendo reforçada por partidos como MDB, PSD e União Brasil.

A menos de duas semanas para a posse, pouco foi anunciado pelo presidente eleito. A expectativa, agora, é pelo início das divulgações de membros do primeiro escalão do governo nesta semana que antecede o Natal. Até agora, dos nomes tornados públicos pelo futuro presidente, dois são do PT — Rui Costa (Casa Civil) e Fernando Haddad (Fazenda); dois são ex-ministros de gestões petistas — José Múcio Monteiro (Defesa) e Mauro Vieira (Relações Exteriores); um é mais próximo de Lula do que de seu partido de filiação — Flávio Dino, senador eleito pelo PSB-MA, ocupará o Ministério da Justiça e Segurança Pública; e uma é ligada aos movimentos sociais — Margareth Menezes (Cultura) —, que se

Juca Varella



Marina reatou politicamente com Lula na campanha presidencial. Por ter um passado no partido, PT admite ceder a ela a pasta do Meio Ambiente

autoanunciou futura ocupante da pasta na portaria do CCBB, onde funciona o governo de transição.

Na semana que passou, a presidente do PT, deputada Gleisi Hoffmann (PR), ao ser perguntada pela jornalista Míriam Leitão, da GloboNews, sobre onde está a frente ampla, pediu “calma” porque “tem muito ministério ainda para anunciar”. O redesenho da Esplanada, pelo menos, foi anunciado no sábado por Rui Costa. Serão 37 pastas, duas a menos que o recorde da ex-presidente Dilma Rousseff, que chegou a ter 39.

Um número elevado, mas insuficiente para acomodar a quantidade de candidatos dos partidos aliados às vagas disponíveis. Quando

39
ministérios compuseram o governo da ex-presidente Dilma Rousseff. A terceira gestão de Lula tem dois a menos

esteve com Lula, há duas semanas, para apresentar as demandas do Solidariedade, o deputado Paulinho da Força (SP) deu o tom das dificuldades para transformar a frente ampla em governo de coalizão.

“Talvez alguns ainda imaginem que há disputa de cargos, ‘quero isso, quero aquilo’. Mas, para construir maioria, Lula vai ter que negociar com os demais partidos que não estavam na base dele nas eleições, nem têm expectativa de estar agora”, disse, abrindo ainda mais o leque da governabilidade.

Tripé político

A base que se dispõe a assegurar a governabilidade dos primeiros meses do terceiro mandato de Lula pode ser dividida em três grupos: a federação PT/PCdoB/PV; os sete partidos progressistas que se uniram para caminhar com Lula ainda no primeiro turno eleitoral

(PSB, Solidariedade, Pros, Avante, Agir e federação PSol/Rede), mais o PDT, que aderiu após o naufrágio da candidatura de Ciro Gomes à Presidência; e os partidos de centro e centro-direita (MDB, PSD e União Brasil) que se integraram à frente ampla a partir da vitória da chapa do petista.

O problema é como acomodar tantas forças que divergem entre si e, também, internamente. O PT, força amplamente majoritária à esquerda, tem muita dificuldade para ceder espaços de poder. Além de protagonizar os primeiros anúncios de cargos do primeiro escalão, o partido se posiciona de forma pouco flexível na negociação de pastas nas quais se



Talvez alguns ainda imaginem que há disputa de cargos, ‘quero isso, quero aquilo’. Mas, para construir maioria, Lula vai ter que negociar com os demais partidos que não estavam na base dele nas eleições, nem têm expectativa de estar agora”

Paulinho da Força, cacique do Solidariedade, cujo partido quer um ministério

vê historicamente vinculado, como Desenvolvimento Social, Educação, Agricultura Familiar e Alimentação Saudável (ex-Desenvolvimento Agrário) e Direitos Humanos, além dos órgãos dedicados a atender movimentos identitários, como Mulheres, Igualdade racial e Povos Originários.

O PT admite repartir algum poder com legendas aliadas da esquerda, como Meio Ambiente, que tem na ex-ministra e deputada federal eleita Marina Silva (Rede-SP) o principal nome para ocupar o cargo. O PDT não reclamaria se retornasse ao Ministério do Trabalho. E o Ministério da Previdência também pode ficar com um aliado do campo progressista.

Nelson Almeida/AFP



AscomFlocruz/Divulgação



Tiago Stille/Gov. do Ceará



Tebet, Nisia e Izolda. Mulheres vêm perdendo espaço nas indicações ministeriais para o futuro governo

Sem trampolim para Tebet

É na disputa pelos ministérios do Desenvolvimento Social e da Educação que o PT complica a vida do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva na formação do primeiro escalão do futuro governo. Aliada desde que foi derrotada pelo petista no primeiro turno da corrida ao Palácio do Planalto, a senadora Simone Tebet (MDB-MS) era dada como certa na pasta do Desenvolvimento Social, que abriga o programa mais importante do PT — o Bolsa Família. Ela foi uma das coordenadoras do grupo correlato do gabinete de transição, conhece a situação deixada pelo atual governo de Jair Bolsonaro e já declarou que não está disposta a ser realocada em outro ministério.

Mas o PT não quer o cargo — passar a Tebet a poderosa plataforma que o Bolsa Família pode ser para as próximas eleições. Lula, porém, tem uma dívida de gratidão pelo apoio que recebeu dela no segundo turno da eleição, considerado fundamental para a apertada vitória sobre Bolsonaro.

O MDB negocia mais duas pastas. Uma já está bem encaminhada, que é o Ministério do

Planejamento, oferecido por Lula ao senador eleito e ex-governador de Alagoas Renan Filho. Ele representaria a bancada emebista no Senado. Na Câmara, o padrinho da indicação é o governador reeleito do Pará, Hélder Barbalho, campeão nacional de votos em outubro e responsável pela eleição de nove deputados federais. Na mira, uma das pastas ligadas à infraestrutura.

Para o PSD e o União Brasil devem ser destinadas duas vagas para cada legenda, entre Agricultura, Minas e Energia, Transportes, Indústria e Comércio Exterior, Turismo, Desenvolvimento Regional e Pesca.

Situação difícil se encontra o PSB, do vice-presidente eleito Geraldo Alckmin. Com um desempenho aquém do esperado nas eleições de outubro — reelegeu apenas dois governadores, além das bancadas na Câmara e no Senado terem sido desidratadas —, o partido ambicionava três cargos. Entre eles, a cobiçada cadeira de ministro das Cidades para abrigar o ex-governador Marcio França. Mas deve se contentar com Ciência e Tecnologia, além

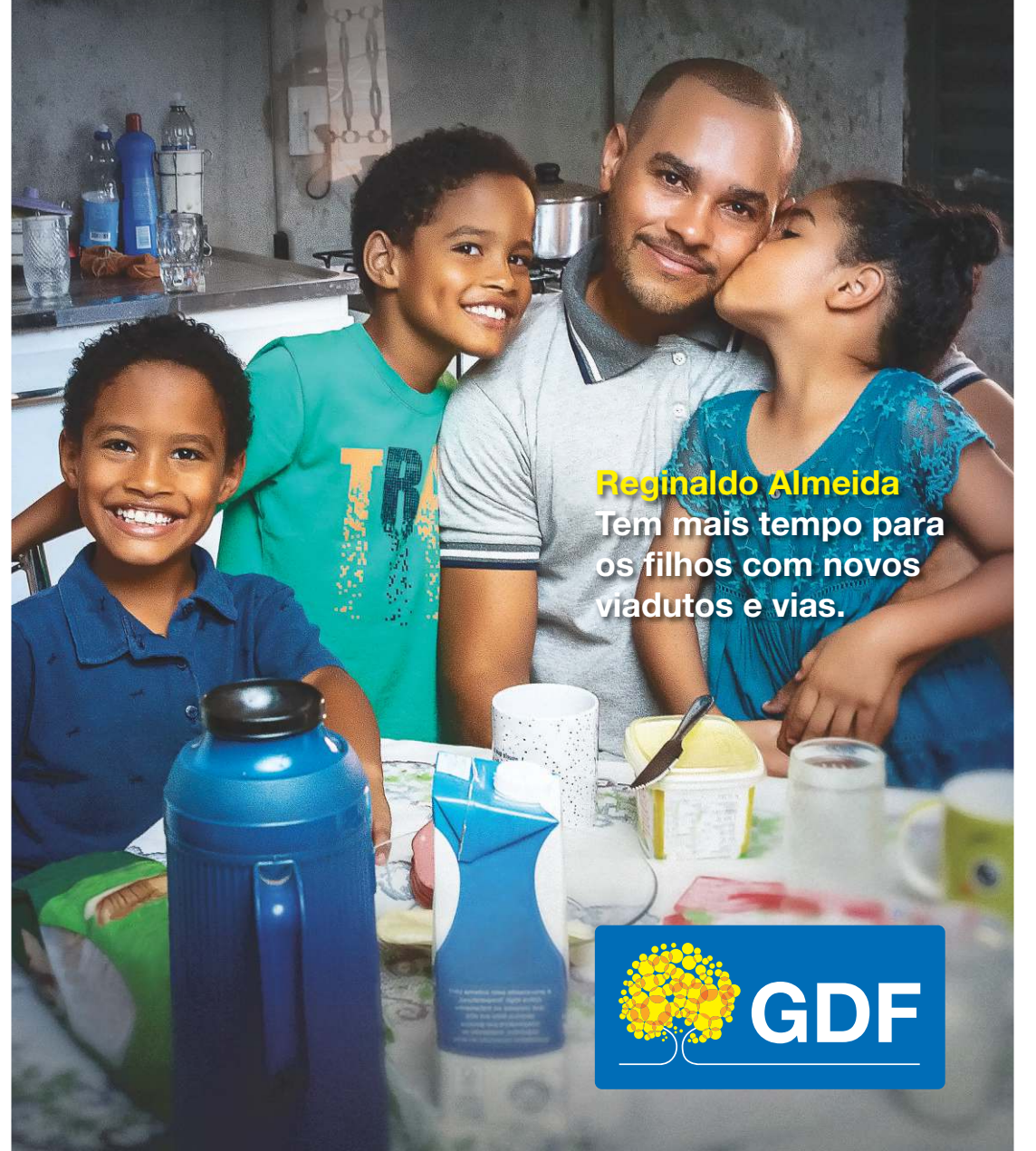
do Ministério da Justiça e Segurança Pública, com Flávio Dino.

Nesse organograma, sobra pouco espaço para a pluralidade de raça e de gênero prometida por Lula. Até agora, apenas dois cargos de relevo foram destinados às mulheres negras: os de ministra da Cultura, com Margareth Menezes, e o de secretária-geral do Itamaraty, com Maria Laura da Rocha. Tebet ajudaria a melhorar essa relação, assim como Nisia Trindade, presidente da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), cotada para o Ministério da Saúde.

Na Educação, a atual governadora do Ceará, Izolda Cela, era tida como nome forte, mas acabou atropelada pela intransigência do PT em ceder a vaga. Ela, que era do PDT e é especialista em políticas públicas para educação, foi ultrapassada pelo senador eleito pelo estado, Camilo Santana (PT), a convite de Lula. Pelas indicações dos partidos até agora, a lista de pretendentes segue majoritariamente formada por homens brancos. Mas esse é outro problema que Lula terá que resolver. (VD)

Tem um futuro melhor bem à nossa frente.

O Reginaldo é representante comercial e passa o dia visitando clientes. Por isso, quase não tinha tempo de ficar com os filhos. Isso mudou quando o GDF concluiu a Saída Norte (Complexo Viário Joaquim Roriz). Hoje, ele e todos nós podemos olhar para a frente e ver que o futuro do DF vai ser ainda melhor.



Reginaldo Almeida
Tem mais tempo para os filhos com novos viadutos e vias.



NOVO GOVERNO / Diplomacia da futura gestão de Lula não poderá se restringir a restaurar a credibilidade do Brasil no cenário internacional. Além da retomada de protagonismo em algumas agendas, terá de buscar novos rumos comerciais

Mais do que recuperar imagem

» ROSANA HESSEL

O futuro ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, recebeu uma importante missão de Luiz Inácio Lula da Silva (PT): reconstruir pontes e recolocar o Brasil no cenário internacional — e quebrar o legado da política externa do governo Bolsonaro. O futuro chanceler terá como missão, também, reestruturar o Itamaraty, reconstruir pontes com interlocutores e resgatar iniciativas dos governos do PT, “com perspectiva atualizada”.

“Bolsonaro não deu atenção nenhuma a isso. E na época do Ernesto (Araújo), aparecia pela excentricidade e bizarrice das posições ideológicas, até a mudança de ministério. Depois, a política externa passou quase invisível. Com Lula, a diplomacia não é apenas um instrumento externo, mas também interno. Ele a usa com duplo sentido e sempre a utilizou para ganhar prestígio”, salienta o professor, advogado, diplomata e ex-ministro Rubens Ricúpero, que ressalta a necessidade de aproximação com a Ásia, cujos países crescem em ritmo acelerado.

Ele cita Cingapura, Índia, Vietnã, Indonésia e Bangladesh como mercados emergentes e de interesse direto para o Brasil — além da China. No caso indonésio, Ricúpero prevê que ultrapasse a Rússia, e destaca Bangladesh — que “importa mais itens do Brasil do que os países nórdicos somados”.

José Alfredo Graça Lima, diplomata aposentado e vice-presidente do Conselho Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri), avalia que, com relação a alguns temas da agenda internacional — acesso a mercados, desarmamento, defesa do multilateralismo, integração regional —, a política externa do novo governo não será muito diferente da dos anteriores. “Quanto a outros temas, dependendo do que for ou deixar de ser feito domesticamente, como em temas de sustentabilidade macroeconômica, proteção do meio ambiente, processo de acesso à Organização para Cooperação do Desenvolvimento Econômico (OCDE), liberalização do comércio, poderá ser diferente”, observa.

“É prematuro especular sobre os rumos da política externa de um país como o Brasil, sobretudo em um mundo em que as principais economias estão mais voltadas para o atendimento de seus interesses nacionais do que para o fortalecimento da cooperação multilateral”, frisa.

Fayez Nureldine/AFP



Atuação de Mauro Vieira não pode ser uma reedição das políticas externas dos governos petistas. Há países na Ásia que são mercados potenciais

O especialista em relações internacionais Wagner Parente, CEO da BMJ Consultores Associados, alerta para o fato de o mundo estar cada vez mais instável. Dessa maneira, segundo ele, será preciso que o país adote uma nova abordagem tanto com os BRICS — bloco econômico formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul — quanto com os Estados Unidos.

“Mas a pauta regional continua relevante, com necessidade de garantir a liderança do Brasil na América Latina. Isso traz de volta algumas idiossincrasias. Por exemplo: reatar relações mais próximas com Venezuela é polêmico internamente, mas pode ser estratégico para a relação com os Estados Unidos”, destaca.

Parente lembra que Washington não tem um parceiro relevante para facilitar o diálogo com o presidente venezuelano Nicolás Maduro. “Acho que vai existir vontade para voltar a fortalecer um bloco mais amplo na América do Sul, mas algumas prioridades na agenda externa tendem a tomar tempo do novo ministro”, afirma ele, não



Com Lula, a diplomacia não é apenas um instrumento externo, mas também interno. Ele a usa com duplo sentido e sempre a utilizou para ganhar prestígio”

Rubens Ricúpero,
ex-ministro e ex-embaixador

descartando a reaproximação do país com EUA, Europa e China.

Valorização

Para a maioria dos poucos mais de três mil servidores do Ministério das Relações Exteriores (MRE), a expectativa é positiva com a troca de governo. Como prova da perspectiva otimista que se enxerga no Palácio do



A pauta regional continua relevante. Isso traz algumas idiossincrasias. Reatar com Venezuela é polêmico, mas pode ser estratégico para a relação com os EUA”

Wagner Parente,
CEO da BMJ Consultores Associados

Itamaraty, são citadas nos bastidores histórias de desprezo pela diplomacia protagonizadas por vários personagens do primeiro escalão do governo Bolsonaro.

O ministro da Economia, Paulo Guedes, é um dos mais citados como exemplo de alguém que obrigou o corpo diplomático a atuar como bombeiro para evitar crises por causa de declarações grosseiras — como a de setembro

de 2019, ao dizer que Brigitte, mulher do presidente da França, Emmanuel Macron, “é feia mesmo”. Ou as palavras que usou para classificar a China, na reunião ministerial de 2020 — evento no qual, em vários momentos, Guedes recorreu a palavras para defender suas posições. “Os chineses, infelizmente, sabem dos impérios de Guedes sobre a China”, recorda Ricúpero.

Também são lembrados os atritos provocados pelo próprio responsável pelas relações exteriores brasileiras, o ex-ministro Ernesto Araújo, que fez várias acusações à China. Chegou a dizer que o governo de Pequim estava tentando comprar o Brasil e não “do Brasil”. Ou quando disse que o novo coronavírus fazia parte de um plano internacional de dominação promovido pelos chineses.

Ainda em relação à covid-19, o ex-chanceler se omitiu em relação a um tuíte do deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP), que acusou a China de desenvolver o novo coronavírus em laboratório e de esconder da comunidade mundial que perdera o controle sobre o agente que criara. desenvolveva.

Pessoal de menos no MRE

A troca de governo é vista com otimismo pelos servidores da área diplomática. Para o presidente do Sindicato Nacional dos Servidores do Ministério das Relações Exteriores (Sinditamaraty), João Marcelo Melo, a partir da posse do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva pode se esperar não apenas a reconstrução da imagem do país junto à comunidade internacional, mas a revitalização do corpo da diplomacia brasileira.

Segundo João Marcelo, há um déficit de 961 servidores no quadro atual do Ministério das Relações Exteriores (MRE) para conseguir implementar a abertura das novas embaixadas e consulados prometidas por Lula. Desses cargos não ocupados, 214 são de oficiais de chancelaria (ofchan) e 747 de auxiliares.

Apesar de o quadro de diplomatas no Itamaraty ter renovação anual garantida, as demais carreiras estão sem concurso desde 2008, para ofchan, e 2015, para auxiliares. Na administração federal, há mais de 240 mil cargos públicos desocupados, de um total de 730 mil vagas aprovadas por lei, de acordo com o Sinditamaraty.

“Nos últimos 10 anos, houve uma redução de 3,5 mil para pouco mais de 3 mil servidores, entre aposentadorias e pessoal que morreu ou deixou a carreira rumo à iniciativa privada. É um número muito baixo para os 200 postos de representação fora do país”, destaca João Marcelo.

O presidente do Sinditamaraty ressalta, ainda, que falta regulamentar 893 vagas de ofchan, algo que está previsto desde 2012. “Há 10 anos estamos esperando a regulamentação, o que trava, inclusive, as promoções”, lamenta.

Conforme o último levantamento do MRE, realizado em 2021, o total de servidores da pasta era de 3.043 trabalhadores ativos, sendo 1.537 diplomatas, 801 ofchans, 428 assistentes de chancelaria e 277 integrantes de categorias funcionais do ministério. Desse total, 57,2% estavam, na época, no exterior.

“Esses números poderiam mais do que dobrar se houvesse autorização para mais concurso. Mas as remunerações, devido à falta de reajustes, estão entre as mais baixas entre as carreiras típicas de Estado”, destaca o presidente do Sinditamaraty. (RH)



ROBERTO BRANT

OS PARTIDOS SERÃO CONTEMPLADOS EM UM MINISTÉRIO, QUE SERÁ AMPLIADO O QUANTO FOR NECESSÁRIO PARA ABRIGAR TODO O MUNDO. SERÃO, NO ENTANTO, PASTAS PERIFÉRICAS E SEM AUTONOMIA

(cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

Um começo que preocupa

Eleições democráticas costumam ser a melhor solução para se resolver impasses e conflitos políticos. Ocasionalmente, no entanto, elas podem, ao contrário, tornar os conflitos mais difíceis de serem resolvidos. Este é o caso do Brasil neste momento.

As eleições foram vencidas por uma diferença muito pequena, menos de dois milhões de votos num pleito ao qual compareceram 124 milhões de eleitores. Terminadas as eleições, as paixões não se dissiparam e os ânimos permanecem acirrados. Não me lembro de haver presenciado nosso país dividido em metades aparentemente tão irreconciliáveis. Outras alternâncias de poder ocorreram depois da Constituição de 1988 e nenhuma delas se

deu num ambiente de tanta raiva e tanta contestação.

Devemos ter a consciência de que vivemos em um país em crise profunda. Apesar das propagandas de todos os governos, estamos há mais de 40 anos sem efetivo crescimento da economia. O contingente de pobres e de quase pobres não diminuiu na vida real e forma a maioria esmagadora do país. A infraestrutura criada no passado, com sacrifício e até com alguma irresponsabilidade, está sendo consumida sem reposição e o Estado vive em permanente penúria, com muita dívida e muito pouca ação.

Um país nessas condições precisa de um governo fortemente apoiado e capaz de construir grandes consensos

para enfrentar desafios que são tremendos.

Até nas guerras são os vencedores os que tomam a iniciativa de realizar a paz. Nas lutas políticas este imperativo é muito mais evidente, porque os vencidos não podem ser aniquilados fisicamente. O clima de conflito permanente torna a vitória precária e inútil, pois não há como governar uma nação sem uma grande dose de cooperação.

Baseado nessas verdades tão instintivas, vejo os primeiros movimentos do novo governo Lula com apreensão e temor. Qualquer análise que se faça do resultado eleitoral mostra que a vitória do petista não foi uma vitória do seu partido, nem de sua coalizão partidária. Ninguém pode negar que a

maioria dos seus votos realmente veio deles, mas se não fossem acrescidos dos votos de eleitores independentes, cujo principal propósito era evitar a reeleição de Bolsonaro, Lula seria derrotado, como foi Haddad em 2018.

Concordância

A complexidade da situação brasileira é tal que o próximo governo só terá possibilidade de êxito se puder contar com a concordância da grande maioria do país. Isto significa o apoio e a torcida de todos os vencedores, mais uma boa parte dos que foram vencidos. Para isso, seria necessário um governo cujas políticas fossem generosas e plurais e que fosse integrado na sua maioria por personalidades representati-

vas da nação e reconhecidas como tal, pela competência e pelas virtudes morais.

Faltando poucos dias para a posse, os movimentos do futuro governo não apontam para essa direção. Está sendo formado um governo que é a imagem do velho PT, com suas qualidades e seus defeitos. Lula não recebeu esse mandato do povo brasileiro. O PT teve um desempenho medíocre nas eleições para o Congresso e para os governos estaduais, ao contrário da coalizão que apoiou Bolsonaro, que fez a maioria no Congresso e elegeu a maioria dos governadores em todo o país.

Ao final, todos os partidos serão contemplados em um ministério, que será ampliado o quanto for necessário para abrigar todo o mundo.

Serão, no entanto, pastas periféricas e sem autonomia porque o centro de decisão já está formado por companheiros fiéis do PT e de siglas auxiliares. Nem a anunciada Frente Ampla está se concretizando, pois, seu lugar, se houver, será nas órbitas mais externas do poder.

Parece que o novo governo não deseja, ou não consegue, representar as maiorias do país. O ano de 2023 está muito distante de 2003 e também muito diferente. A experiência daqueles tempos não serve aos desafios de hoje. A ideia de que será possível conquistar todo o país com a força de grandes resultados na economia e na vida das pessoas é uma ilusão e pode custar muito caro. Tomara que eu esteja errado.

NOVO GOVERNO / Perfil do futuro ministro da Agricultura é de alguém com trânsito no Congresso e no empresariado, e com muita paciência para quebrar a radicalização no campo, em boa parte tomado pela ideologização e pela resistência a Lula

O difícil diálogo com o agro

» HENRIQUE LESSA

A escolha dos ministros para cuidar dos assuntos ligados à produção agrícola e de proteína animal pelo presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) é apenas o passo inicial de um logo processo de “desbolsonarização” de um setor que, hoje, responde pela maior parte do fluxo de comércio do Brasil com o restante do mundo. O nome do futuro ministro da Agricultura e Pecuária é aguardado com ansiedade pelos empresários, mas o grupo da transição que cuidou do assunto já traçou o perfil de quem deve ocupar a pasta: alguém capaz de reunir apoio no Congresso, ter ligações profundas com o agronegócio e ter disposição para pacificar o campo.

Cotado para assumir o cargo, o produtor rural e deputado federal Neri Geller (PP-MT) — que ocupou o Ministério da Agricultura, em 2014, com a presidente Dilma Rousseff —, aposta que o governo Lula vencerá as resistências, mas aponta a causa da radicalização e antipatia com o presidente eleito: questões laterais tomaram o lugar daquelas que realmente deveriam ter precedência para o agroempresário.

“O ranço ideológico veio da vontade excessiva de discutir armamento e questões de costumes, e tirou do setor a consciência de discutir as políticas públicas para o campo”, critica.

O deputado lembra que, ao contrário do que dizem os bolsonaristas do setor, Lula conhece bem as dificuldades do agronegócio: “Em 2006, tivemos a crise da agricultura. O setor inteiro

Bruno Peres/CB/D.A Press



Cotado para o ministério, Geller lembrou das ações do governo Lula para os empresários do agro. Mas há quem diga que ajudou só os grandes produtores

estava falido, as taxas de juros eram muito altas. (O governo Lula) precisou fazer mudanças na legislação, renegociou as dívidas de 2006 para 2007. Em 2008, com uma medida provisória, reestruturou todo o crédito agrícola, com bônus e descontos, que somaram R\$ 82 bilhões. Isso foi importante para o avanço do agro, em especial no Centro-Oeste. E tudo isso com taxa de juros abaixo da linha de inflação”, destaca.

Geller ressalta que nos mandatos anteriores de Lula, a bancada ruralista tinha espaço para discutir e reivindicar. “O setor estava muito presente. Foi naquele momento que nós conseguimos acertar o contencioso do algodão”, salienta, referindo-se à disputa encerrada com os Estados Unidos sobre incentivos que existiam aos produtores de algodão daquele país.

O trabalho de convencimento

do futuro governo, porém, terá de ser muito bem feito. Isso porque a resistência ao presidente eleito é feroz e, por vezes, truculenta. O Correio tentou contactar alguns diretores da Associação Brasileira dos Produtores de Soja (Aprosoja), entidade que está sendo investigada por suspeita de ter ligação com o financiamento de atos antidemocráticos realizados em setembro. Conseguiu contato com o diretor

financeiro da Aprosoja-MT, Antonio Donizete Cavalaro, produtor da cidade de Lucas do Rio Verde-MT, que ao ser questionado sobre as expectativas em relação ao próximo governo, foi enfático.

“Não temos nada a falar a respeito. Ele (Lula) não nos representa. Como um ex-presidiário e corrupto vai nos representar? Ele foi bom para os grandes produtores, não para os pequenos”, disse, encerrando a conversa.

Paz, amor e orgânicos

Muitos empresários do agronegócio ligam o futuro governo Lula à volta das invasões de terra promovidas pelo Movimento dos Sem-terra e dos conflitos pela tomada de áreas produtivas a fim de assentar militantes. Mas, segundo outro cotado para o Ministério da Agricultura, o senador Carlos Fávaro (PSD-MT), o MST tem atualmente outro perfil.

“O MST está muito mais vocacionado à produção sustentável, à capacitação de seus membros, na produção de orgânicos. Muito mais focado nisso que na busca pela terra. Há, sim, um compromisso do presidente Lula de manter a reforma agrária, dar terra àqueles que têm vocação de lidar com ela”, explica.

Fávaro garante que não há divergência entre os objetivos do movimento e do agro. “Todos são produtores, só diferencia o tamanho. Meu pai era um pequeno sítio, que comprou um pedacinho de terra. Vivi as mesmas dificuldades que qualquer assentado e isso acabou me trazendo para a política”, aponta.

Já o deputado Dionilso Marcon (PT-RS), dirigente do MST, disse que a prioridade do movimento, hoje, é garantir a infraestrutura aos assentados: “O acampamento não tem água, não tem estrada. Sem estrada, você não consegue juntar a gurizada para levar para escola”, lamenta.

Pelas contas do movimento, cerca de 90 mil famílias ainda estão aguardando, em acampamentos, a concessão de lotes para produzir. Apesar da demanda repressada, qualquer ação de ocupação ainda deve passar por novas avaliações do MST.

**CORREIO
TALKS**
LIVE

**A FORÇA DO
EMPREENDEDORISMO
NO DISTRITO FEDERAL**

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), em parceria com o Correio Braziliense, irá abordar a força do empreendedorismo no Distrito Federal. O tema, considerado de grande relevância para a economia local, será aprofundado no CB Talks.

HOJE
19 DE DEZEMBRO
15H

TRANSMISSÃO AO VIVO
nas redes sociais e no site
correio braziliense.com.br



Valdir Oliveira
Superintendente do
Sebrae/DF



André Whebe
Consultor do
Sebrae/DF



Jony Rebouças
Empreendedor



Mediação:
Samanta Sallum
Colunista do Correio
Braziliense



 @correio.braziliense

 @correio

 /correio braziliense

 Correio Braziliense

Patrocínio:

SEBRAE

Realização:

**CORREIO
BRAZILIENSE**



PROJETO DE LEI

Polêmica sobre aborto volta à Câmara

Estatuto do Nascituro quer criminalizar interrupção da gravidez mesmo em casos de violência sexual. Proposta estava paralisada, mas voltou a ser debatida entre os parlamentares na reta final do ano e pode ser votada nos próximos meses

» RAPHAEL PATI*

Ana Rayssa/Esp. CB/D.A Press



Proposta recebeu críticas de entidades e parlamentares progressistas. De outro lado, bancada conservadora defende a aprovação do texto

O polêmico projeto de lei que trata da proteção integral ao feto e proíbe o aborto mesmo em casos de violência sexual voltou a ser discutido na Câmara dos Deputados. Conhecido como Estatuto do Nascituro, o PL 478/07 foi incluído na pauta da Comissão dos Direitos da Mulher no último 30 de novembro e, após dois adiamentos, voltou a ser discutido na última semana passada. A expectativa é de que o texto ainda seja debatido novamente nos próximos meses.

A matéria foi apresentada em 2007, mas não andou muito. Entre outros trechos, prevê que os embriões, antes mesmo do nascimento, sejam dotados de personalidade jurídica, tendo o mesmo status jurídico e moral de pessoas nascidas e vivas.

Dessa forma, segundo o texto do projeto, "nenhum nascituro será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, sendo punido, na forma da lei, qualquer atentado, por ação ou omissão, à expectativa dos seus direitos".

Caso se torne lei, classificaria a interrupção da gravidez nos atuais casos legais um crime hediondo — que é inafiançável e sem previsão de indulto ou anistia, fiança e liberdade provisória. Atualmente, o aborto é considerado crime no Brasil, exceto três situações: a primeira, se oferece risco de vida à gestante; a segunda, se o bebê possuir anencefalia (cérebro subdesenvolvido e crânio incompleto); e a última, se a gestação for fruto de violência sexual.

Durante a sessão da semana passada, houve muito tumulto do lado de fora do plenário. De um lado, os defensores do projeto gritavam: "Vida sim, aborto não!". De outro, os contrários diziam: "Criança não é mãe, estupro não é pai".

A votação da proposição foi adiada após uma obstrução dos partidos PT, Psol, PCdoB e PSB. A deputada Erika Kokay (PT-DF) também apresentou, na véspera da votação, um outro projeto sobre amparo à gestante e ao nascituro, o PL 2960/22, que passou a ser analisado junto ao estatuto. Uma nova data para a votação do Estatuto do Nascituro ainda não foi definida.

Com a aproximação do recesso parlamentar, que começa

na próxima sexta-feira, os integrantes da bancada conservadora correm contra o tempo para tentar votar a proposta. Um dos idealizadores do projeto, o professor Paulo Fernando, membro do Movimento Pró-Vida, e suplente na próxima legislatura da Câmara, afirmou que não vê possibilidade de o texto ser votado ainda neste ano, mas que está confiante pela aprovação em 2023. Ele defendeu novamente a mudança na lei.

"Esse é um projeto de suma importância para assegurar um direito primordial, que é o direito à vida à todos. A criança não pode ser discriminada pelo fato do pai ser bandido. Ela não pode responder pelo crime que o pai cometeu", disse. "Muitas vezes, o estupro que é culpado fica solto, e a criança, que é inocente, é condenada à morte. Não faço apologia ao

estupro, mas defendo os direitos da criança", acrescentou.

Críticas

O ponto mais controverso do Estatuto do Nascituro é o 13º artigo, que diz: "o nascituro concebido em violência sexual não sofrerá qualquer discriminação ou restrição de delitos, assegurando-lhe, ainda, os seguintes: I — direito prioritário à assistência pré-natal, com acompanhamento psicológico da gestante; II — direito a pensão alimentícia equivalente a 1 (um) salário mínimo, até que complete dezoito anos; III — direito prioritário à adoção, caso a mãe não queira assumir a criança após o nascimento".

A deputada Sâmia Bonfim (Psol-SP) criticou a proposta e disse que o texto deveria ser

chamado de "estatuto do estupro", por ignorar a agressão sexual sofrida pelas mulheres. "Meninas, em sua maioria, crianças que são mais de 70% das vítimas de violência sexual do país, quando estupradas, serão obrigadas a levar adiante uma gravidez de seu estupro. Um sujeito que deveria ser punido por seus crimes será chamado de pai", afirmou.

Desde que o projeto voltou ao debate, associações médicas e grupos de defesa dos direitos das mulheres se posicionaram publicamente contra. A Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrago) disse, em nota, que repudia o Estatuto "por trazer entraves aos direitos reprodutivos da mulher, dificultando a reprodução assistida e a interrupção da gravidez prevista em lei".

A Rede Feminista de Ginecologistas e Obstetras define

a proposta como um "retrocesso". "As evidências científicas mostram que, quanto mais restritivas são as leis antiaborto, maior a mortalidade entre mulheres. Para proteger a vida, é preciso garantir o aborto previsto em lei", destacou em comunicado oficial.

A socióloga Maria José Rosado Nunes apontou que a possibilidade de que a mãe entregue a criança quando nascer é "absurda". "É como se nós mulheres fossemos animais que reproduzem e que não se importam com o fruto da reprodução. Nós nos importamos. Nós queremos ser mães se o desejarmos, quando o desejarmos e tendo como companheiro dessa relação, ou companheira, alguém que nós elegeamos", ressaltou.

No entanto, há quem discorde e defenda a matéria. Para a deputada Chris Tonietto

O que diz a proposta?

» Segundo o projeto, o nascituro é o ser humano concebido, mas ainda não nascido, que inclui também os 'in vitro', por meio de clonagem, ou por outro meio científica e eticamente aceito;

» Texto diz que objetivo é a favor da igualdade jurídica do nascituro em relação aos já nascidos;

» Especifica os direitos fundamentais aos nascituros, como o de ter desenvolvimento sadio e harmonioso para o seu nascimento;

» Prevê prisão de 1 a 3 anos em caso de interrupção de gravidez, mesmo em casos de violência sexual;

» O mesmo tempo de detenção para quem congelar, manipular ou utilizar o nascituro como material de experimentação.

(PL-RJ), visa proteger a vida tanto da mãe, quanto do bebê ainda não nascido. "Não é relativização nem desprezo da vida humana. O ser humano mais inocente, mais frágil, aquele que sequer cometeu algum tipo de crime, não pode ser penalizado, ainda mais com pena capital, pelo crime de terceiros", argumentou.

A professora de biologia da Universidade de Brasília (UnB) e presidente do Movimento Brasil Sem Aborto, Lenise Garcia, partilha do mesmo entendimento. "A gente estaria falando de cidadãos de segunda categoria, inclusive quando essa criança nasce. Uma criança gerada em estupro não tem uma dignidade menor do que qualquer outra criança", disse.

Estagiários sob supervisão de Carlos Alexandre de Souza

SOLIDARIEDADE

Voluntários intensificam ações

» MARCOS BRAZ*

Imbuídos pela solidariedade que toma conta das festividades de fim de ano, voluntários estão a todo vapor para ajudar crianças e pessoas em situação de vulnerabilidade social que moram no Distrito Federal e Entorno. Na cidade de Luziânia (GO), a 52km de Brasília,

um grupo de amigos distribuiu kits com brinquedos e alimentos típicos de Natal.

O projeto se chama Amor Mais, e os engajados trabalham para resgatar o sentimento de esperança na população. Dany Roriz, 26 anos, é integrante do grupo. Ela conta que este ano a iniciativa conseguiu arrecadar cerca de 220 cestas

básicas, 400 brinquedos e 600 kits de roupa. Tudo está sendo distribuído nas regiões mais carentes da capital.

"No Natal, conseguimos fazer tudo no mesmo dia. Juntamos todas as doações e dividimos por homens e mulheres de acordo com a numeração", detalha. A campanha de arrecadação do grupo também acontece outras duas vezes ao ano: Páscoa e Dia das Crianças.

Segundo a voluntária, são 19 pessoas atuantes no projeto. Para 2023, o plano de Dany Roriz e outros integrantes é visitar abrigos, lares de adoção e asilos. "É triste olhar a

rua e ver a quantidade de fome, principalmente crianças. É uma forma de agradecer a Deus", afirmou.

No projeto Banho do Bem, os voluntários oferecem banho quente para pessoas em situação de rua. Neste ano, os organizadores também promoveram uma ceia de Natal na Rodoviária do Plano Piloto. "Foi um jantar mesmo, com mesa, cadeira, tudo bonitinho. Quando as pessoas vão na casa dos pais ou de amigos, tem uma ceia com comidas e as pessoas celebram juntas. Nós queremos fazer o mesmo", contou a coordenadora Adriana Bernardes.

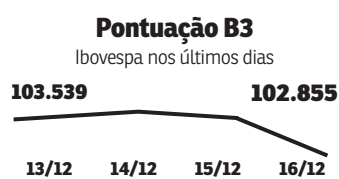
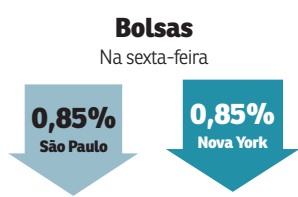
Carlos Vieira



Voluntários atuam para ajudar a população em vulnerabilidade



7 • Correio Braziliense — Brasília, segunda-feira, 19 de dezembro de 2022



Dólar
Na sexta-feira

R\$ 5,294
(- 0,41%)

Dólar	Últimos
12/dezembro	5,312
13/dezembro	5,315
14/dezembro	5,301
15/dezembro	5,316

Salário mínimo

R\$ 1.212

Euro
Comercial, venda
na sexta-feira

R\$ 5,611

CDI
Ao ano

13,65%

CDB
Prefixado
30 dias (ao ano)

13,66%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Julho/2022	-0,68
Agosto/2022	-0,36
Setembro/2022	-0,29
Outubro/2022	0,59
Novembro/2022	0,41

» Entrevista | FRANCISCO GAETANI | ECONOMISTA

Autor de livro sobre os mitos da administração federal rejeita teses como “Estado inchado” e “servidores parasitas”, mas ressalta as fragilidades de ministérios de perfil mais social. Para ele, a questão são as entregas feitas pelo Poder Público

“O Estado é distante da sociedade”

» ROSANA HESSEL

As reformas tributárias e administrativas podem ser feitas ao mesmo tempo e são necessárias para o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) cumprir as promessas de campanha, de acordo com o economista Francisco Gaetani, professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e presidente do conselho do Instituto República, entidade do terceiro setor voltada para a modernização do Estado brasileiro e a valorização dos servidores públicos. E, para isso, deve haver vontade política. “É preciso uma reforma administrativa, porque o Estado está muito desorganizado”, afirma Gaetani, em entrevista ao Correio.

O economista participou do grupo de transição do meio ambiente. Na semana passada, Gaetani lançou o livro A construção de um Estado para o século 21, em parceria com o cientista político Miguel Lago. “A ideia do livro é desmistificar um pouco o funcionamento do governo federal. Muitas confusões têm a ver com essa má informação, o preconceito, os mitos e a distância”, explica.

De acordo com Gaetani, boa parte das críticas ao Estado inchado estão relacionadas à contrapartida que é oferecida ao cidadão. “É diferente de o gasto ser alto. É que esse gasto tem que gerar mais serviços e serviços melhores. E essa é a visão que nós defendemos”, explica. Leia, a seguir, os principais trechos da entrevista.

O livro trata de cinco mitos, pode explicar sobre eles?

A ideia do livro é desmistificar um pouco o funcionamento do governo federal. Muitas confusões têm a ver com essa má informação, o preconceito, os mitos e a distância. O Estado é muito distante da sociedade. A sociedade não entende os cinco Poderes. Eu falei cinco, ato falho, porque são três (Executivo, Legislativo e Judiciário), mas temos o Tribunal de Contas da União (TCU) e o Ministério Público, que praticamente se transformaram em Poderes, antes do apagão das canetas. E a gente trabalha também com essa parte de serviço público. E se você for ver os ministérios da Educação e da Saúde, até hoje, são dos ministérios menos profissionalizados.

Os senhores tratam no livro sobre o mito do Estado inchado, mas a segunda maior despesa obrigatória no Orçamento é com pessoal.

O Estado inchado tem a ver com o número de funcionários públicos em relação à população. Se pegarmos os países da OCDE, o Brasil está na média, do ponto de vista quantitativo, sem considerar os terceirizados. Quem tem regalias no serviço público não é o Executivo. Se você está falando de regalia, é bom olhar para o Poder Judiciário. E vamos esclarecer: a estabilidade caiu em 1998. O governo demite anualmente, mas o que não há é demissão por desempenho no Executivo. E, nesse caso, é preciso regulamentar a demissão por desempenho. No caso de que o gasto

Rosana Hessel



Ele (Paulo Guedes) não fez concurso, não repôs as vagas abertas por aposentadoria e não deu aumento. Foram quatro anos sem reajuste. Então, assim fica fácil dizer que fez uma reforma e reduziu custos”

com pessoal seja a segunda maior despesa do Orçamento, depende se vai considerar militares, Previdência, os juros ou não.

E qual é o problema, então?

O problema é que se discute muito a contrapartida do gasto, que deixa a desejar. Mas é diferente de o gasto ser alto. É que esse gasto tem que gerar mais serviços e serviços melhores. E essa é a visão que nós defendemos. No Brasil, ora se dinamiza, ora se vitimiza; ora os coitados, ora são os bandidos parasitas. Não pode ser assim.

Além do Estado inchado, há outros mitos?

Há uma percepção de que você precisa ter “mais Brasil, menos Brasília”. É o discurso de Bolsonaro, de Paulo Guedes. Há uma mentalidade centralizadora. Nós somos, no fundo, frutos do Estado napoleônico, francês, italiano e espanhol. E isso leva muitas vezes a um processo de centralização do poder no governo federal, e os processos de descentralização estabelecidos

pela Constituição de 1988 não foram implementados. A gente comentava sobre educação e saúde, que são políticas, basicamente, descentralizadas. E, como estamos falando, os ministérios da Educação e Saúde são dos ministérios menos profissionalizados da Esplanada, em termos de carreiras, em termos de funcionários, em um monte de arranjos de contratação, expediente, temporários e contratados por empresas, cedidos de universidades. Os dois ministérios mais importantes da área social são os que, até hoje, são muito pouco estruturados, pouco profissionalizados. Esse mito mais Brasil menos Brasília não permite um Estado que funcione.

E qual o terceiro mito?

É um mito a questão de que tem ministérios demais. A Dilma chegou a ter 39. O México tem 40 ministérios. Os Estados Unidos têm pouquíssimos. Para nós, aqui no Brasil, a criação de uma instituição sinaliza o comprometimento do governo com aquela audiência, aquele problema, aquele naquela clientela. Agora, hoje, não é mais o que foi no passado. Cria-se e recria-se um ministério com muito mais desenvoltura. O Paulo Guedes fundiu cinco ministérios para criar o da Economia.

Foi um equívoco essa fusão?

Eu acho que depende da política da qual você acredita. Eles têm uma visão mais minimalista do Estado. Então, para eles, unir ministérios da Fazenda, do Trabalho, do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior (Mdic), da Previdência e do Planejamento fazia todo o sentido. Ele achava que não fazia sentido ter o Planejamento. Então, para quem defende um Estado menor, menos intervencionista, faz sentido. Mas hoje, quando forem

recriados os ministérios, eles vão ser mais leves, porque a divisão foi feita por parametrizações, de modo que você pode ter mais ministérios com o mesmo número de pessoas. Você não gasta mais com cargos, porque o quantitativo e espaço de valor do pessoal não foi aumentado.

E quais os outros mitos?

Tem o mito de que os funcionários públicos são parasitas. A reforma administrativa é necessária, porque tem aquele engessamento das carreiras e não permite o aproveitamento de pessoal em áreas mais deficitárias. O ministro da Economia apresentou, dois meses atrás, um relatório com resultados das reformas deles, uma redução absoluta de 60.000 funcionários, uma redução de 0,8 ponto percentual da participação da despesa com pessoal no PIB, de 4,2% para 3,4%, o que, a visão dele, são resultado de uma reforma administrativa.

Guedes costumava dizer que fez uma reforma administrativa silenciosa...

Ele basicamente não fez concurso, não repôs as vagas abertas por aposentadoria e não deu aumento. Foram quatro anos sem reajuste. Então, assim fica fácil dizer que fez uma reforma e reduziu custos. Mas por trás disso, também tem uma visão de que tem que enxugar o Estado, de que não tem que se envolver com políticas públicas, como é tradicionalmente a estrutura ministerial. Você não quer trabalhar nem favorecer o capital nem o trabalho. É natural que você extinga o Ministério do Trabalho e o Ministério da Indústria e do Comércio. Eles percebem isso como extinção de demandas da sociedade sobre os recursos públicos. Acreditam que o mercado tem que resolver isso

por conta própria. Mas, na pandemia, o Estado precisou socorrer todo mundo.

E o último mito?

O quinto e último mito do governo é de que a carga tributária é elevada. A carga tributária do Brasil não é elevada. Está na média. O problema é a composição da carga. Porque a nossa carga tributária é baixa na renda e alta no consumo. E penaliza os mais pobres. E também a nação tem transferências de imóveis e heranças. Então, existem muitas injustiças na nossa carga tributária, mas não é que ela seja alta. A composição dela é perversa. Nós não tributamos dividendos. Nós não descontamos da saúde para classe média alta, e no sistema privado, tem uma série de mecanismos ali que tornam ela muito disfuncional.

O que a reforma tributária deve fazer, além de corrigir essas distorções?

Tem que desonerar também o capital. Você precisa simplificar o investimento para poder que aquelas empresas tenham mais condições de investimento em relação aos tributos, que a incidência é perversa.

O senhor trabalhou no grupo de transição de meio ambiente. Essa área será estratégica do novo governo?

A agenda de mudança climática é a nova agenda de desenvolvimento global. Por isso, a importância da reestruturação produtiva do país, com uma economia de baixo carbono e da transição energética.

E essa agência para mudanças climáticas, ela vai sair?

Acho que aí existem duas discussões. Havia uma proposta da Marina de criação de uma agência

climática no âmbito do Ministério do Meio Ambiente. A proposta que eu e a Izabella concorda é a criação de uma secretaria especial na Presidência da República, porque mudança climática não é assunto apenas do Meio Ambiente em lugar nenhum do mundo. Todos os líderes estão envolvidos nesse ponto, nos Estados Unidos, na Alemanha, na França, no Reino Unido, na China, no Japão... Então, eu acho que você colocar mudança climática apenas no âmbito do Ministério do Meio Ambiente vai repetir o erro e diminuir as expectativas. O importante é haver coordenação para essa agenda na presidência e com o suporte da área econômica. Claro que o ministro tem uma posição e um papel que é político, mas é preciso coordenação. E o locus dessa coordenação é na Presidência.

Pelas sinalizações da equipe de transição, o que podemos esperar? Vamos ter avanços ou retrocessos?

Eu acho que o pessoal precisa saber o estado das coisas mais a fundo. É difícil sem que tudo seja muito bem negociado. A política não responde muito bem aos solavancos. Quanto mais consensual, quanto mais negociadas forem as coisas mais chances a gente tem de ter avanço consistente incremental. Só que às vezes a gente quer mágica. Mas tudo dependerá da equipe. A equipe que está sendo anunciada, tem muita experiência. O futuro ministro Relações Exteriores, Mauro Vieira, tem o Rui Costa, que foi governador na Bahia há dois mandatos, é um quadro político na Casa Civil. O Fernando Hadad foi prefeito, foi ministro há quase 10 anos e participou de várias eleições. Aí vai depender muito a simpatia do mercado se vai ser diferente.

O senhor falou que é importante fazer não só a reforma tributária mas também uma reforma administrativa. Por quê?

É preciso uma reforma administrativa, porque o Estado está muito desorganizado. Mas não é a reforma que o governo Bolsonaro propôs e que nem pode ser chamada de reforma. Será preciso uma série de reformas. A reforma administrativa que foi para o Congresso nem precisava ser PEC. Veja o caso do Ceará, que é resultado de um trabalho de 30 anos. É um exemplo de continuidade administrativa de governadores de diferentes partidos e tem sido destaque na Educação. Houve um certo entendimento das elites de que tinham que se envolver com a política. Mas o Ceará é exceção. Já o Rio de Janeiro está na outra ponta.

Então, tem um conjunto de temas que podem ser encaminhados simultaneamente?

Sim, mas o governo tem que querer. O problema é conseguir avançar nessas questões do governo, mas falta alguém que pense o país. O governo Bolsonaro tem um órgão para isso, que é a Secretaria de Assuntos Estratégicos. Só que ele colocou o general Pazuella lá.

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

“No começo, o governo terá uma visão muito mais social, mas logo será cobrado pelo crescimento econômico”

José Niemeyer, coordenador de Relações Internacionais do Ibmecc-RJ

Com telemedicina, Einstein chega à Amazônia

A telemedicina, com atendimentos feitos por celular ou computador, elimina os limites geográficos entre médicos e pacientes. No Hospital Israelita Albert Einstein, pioneiro no uso da tecnologia no Brasil, o programa de telessaúde já atendeu pessoas em 2,6 mil cidades e 50 países. As consultas digitais feitas por médicos do Einstein chegaram a pacientes em territórios indígenas na Amazônia e plataformas de petróleo na costa brasileira. Em uma nação continental, como o Brasil, é um grande avanço.

Risco fiscal é a principal preocupação dos investidores

Uma pesquisa realizada pela XP dimensionou o grau de preocupação do mercado financeiro com os rumos do futuro governo. Para 76% dos assessores de investimentos entrevistados, o principal temor para 2023 é o risco fiscal no Brasil. Para se ter ideia, o segundo maior receio para o ano que vem é a recessão global, apontada por 15% dos participantes. O resultado explica por que 40% dos pesquisados pretendem diminuir a alocação em renda variável nos próximos meses. Em novembro, eram 13%. O incômodo dos investidores tem razão de ser. Pouco se sabe sobre o arcabouço fiscal que será instituído por Fernando Haddad, o novo ministro da Fazenda, sendo que deslizes neste campo poderão levar o Brasil a um cenário de descontrole das despesas públicas. O desfecho dessa história é sabido: ao mudar com frequência as metas fiscais para acomodar os aumentos de gastos, o governo Dilma Rousseff produziu uma grave crise econômica. Que a história não se repita.



Reprodução/Redes Sociais

RAPIDINHAS

» Com ou sem alta de juros, com ou sem crise, o mercado de imóveis de luxo vai bem. De janeiro a junho, as vendas de bens desse tipo aumentaram 14,8% em comparação com o mesmo período do ano passado, segundo levantamento realizado pela consultoria Brain. Mais uma vez, o setor foi o principal responsável pelo resultado positivo da construção civil.

» O Brasil fez feio no ranking que classificou os países pelo descarte incorreto de plástico. De acordo com um estudo publicado pela revista americana *Science Advances*, somos a quarta pior nação do mundo na gestão desse tipo de resíduo. A tenebrosa lista é liderada pela Índia, à frente da China e Filipinas.

Consumo de carvão dispara em 2022 duas linhas

Em 2021, 124 países assinaram um documento comprometendo-se a reduzir as emissões de carbono. Pois bem: o acordo feito nas negociações climáticas da ONU não surtiu efeito algum. Em 2022, o consumo de carvão aumentará 1,2% em relação ao ano passado e atingirá o maior volume da história, conforme dados da Agência Internacional de Energia. A guerra na Ucrânia e a crescente demanda na Índia e na Europa são os fatores que produziram o resultado. Espera-se que o consumo siga em alta até 2024.



AFP/CHARLY TRIBALLEAU

Airbus A350 torna operação da Azul mais eficiente

A companhia aérea Azul iniciou as operações com o Airbus A350, a maior aeronave de sua frota. Ela trará ganhos consideráveis para a empresa. Embora gaste praticamente a mesma quantidade de combustível que o A320neo, o A350 transporta 36 passageiros a mais. Portanto, trata-se de modelo mais rentável. A Azul tem quatro unidades garantidas, sendo que a segunda está a um passo de começar a voar. As outras duas devem chegar ao Brasil apenas no primeiro trimestre do ano que vem.

180 milhões

Foi o número de downloads do aplicativo TikTok no primeiro semestre de 2022, segundo a consultoria Sensor Tower. O app chinês foi o mais baixado no mundo, à frente do Instagram (170 milhões) e Facebook (165 milhões).

» Uma pesquisa realizada pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban) em parceria com o Ipspe identificou as expectativas econômicas dos brasileiros para o ano que vem. Segundo o levantamento, 55% dos entrevistados acham que o Brasil vai melhorar, enquanto 56% acreditam que estarão menos endividados em 2023.

» A Uber Eats lançou em Miami, nos Estados Unidos, o serviço de entrega de comida por robôs autônomos. As máquinas têm seis rodas e são equipadas com sensores e câmeras que ajudam a evitar colisões e escolher rotas mais seguras. Realizada em parceria com a empresa de robótica Cartken, a iniciativa será levada para outras cidades.

O CORREIO TÁ ON



O CORREIO TÁ NAS PLATAFORMAS DE ÁUDIO E YOUTUBE COM OS PODCASTS “SE PÁ”, “PODCAST DO CORREIO” E “FALA SUCESSO”.

O Correio tá ON em todas as plataformas digitais e no impresso.



CORREIOBRAZILIENSE.COM.BR

CORREIO BRAZILIENSE



BIODIVERSIDADE

Acordo bem recebido, mas com ressalvas

Rascunho do documento final da COP15, promovida pelas Nações Unidas, prevê meta ambiciosa de proteção das espécies — 30% até 2030. No entanto, o texto, que será votado hoje, deixa lacunas que podem comprometer a agenda futura, temem os especialistas

» PALOMA OLIVETO

Lars Hagberg/AFP



Ativistas cobram soluções durante a cúpula, em Montreal: inclusão do financiamento para ações de recuperação e conservação é ponto positivo

Em um momento crítico para a conservação das espécies, representantes de 196 países devem aprovar, hoje, um acordo para proteger 30% das terras e 30% dos oceanos globais até 2030, com o compromisso de começar a recuperar a biodiversidade a partir de 2050. Presidida pela China, mas sediada em Montreal, no Canadá, devido aos bloqueios anticovid ainda em vigor no país asiático, a COP15 é considerada um dos principais encontros internacionais recentes no âmbito da Organização das Nações Unidas (ONU). O evento define a agenda de metas pós-2020, depois do fracasso do plano de 2010-2020, construído no Japão, e que não atingiu quase nenhum objetivo.

O rascunho apresentado ontem pela China é a base do texto que será votado hoje e, embora ainda tenha pontos a definir, marcados nas 13 páginas por colchetes em branco, mantém a chamada meta 30 por 30, um ponto considerado chave para o sucesso da COP15. Se aprovado pelas delegações, este será o documento final mais ambicioso de uma conferência da biodiversidade desde a primeira, em 1994. “É o maior compromisso da história com a conservação dos oceanos e da terra”, comemorou Brian O’Donnell, diretor da organização não-governamental (ONG) Campaign for Nature.

O cenário não poderia ser mais propício: estima-se — e o esboço divulgado na véspera do encerramento reconhece isso — que 1 milhão de espécies animais e vegetais corram risco de extinção. “Exceto que sejam estabelecidas ações para reduzir a intensidade dos motores da perda da biodiversidade, haverá uma aceleração maior na taxa global de extinção, que já é ao menos dezenas a centenas de vezes maior que a média dos últimos 10 milhões de anos”, diz o texto.

Regras

O esboço agradou os observadores da COP15, mas também

levantou críticas de que faltam regras claras para estabelecer o cumprimento das metas. Também foi motivo de preocupação a ausência dos chamados “mecanismos de catraca” — aparatos, como os compromissos nacionalmente determinados (NDCs) da conferência climática, que permite acompanhar os progressos das nações signatárias.

“Como os países podem aumentar a ambição e as proteções com o passar da década? Se você quer um ‘momento de Paris’ para a biodiversidade, precisa de um mecanismo de catraca”, disse Li Shuo, conselheiro sênior de políticas da ONG Greenpeace. Havia expectativa de que o evento em Montreal tivesse um peso político semelhante ao do acordo fechado em 2015 sobre o clima, na capital francesa.

Um ponto considerado positivo no rascunho foi a inclusão do financiamento para ações de recuperação e conservação da biodiversidade, questão defendida pelo Brasil, entre outros países em desenvolvimento. As nações mais ricas, segundo o texto, devem depositar US\$ 20 bilhões anuais em um fundo internacional até 2025, aumentando o valor para, pelo menos, US\$ 30 bilhões por ano até 2030. O esboço do acordo prevê que as nações signatárias mobilizem, coletivamente, US\$ 200 bilhões de fontes públicas e privadas nos próximos oito anos, com os mesmos fins. “O rascunho destaca a interação entre ambição das metas de proteção e ambição nas finanças. Isso já é um começo”, considera Li Shuo.

Há lacunas importantes, porém, que podem comprometer

o sucesso da conferência, segundo especialistas. Por exemplo, as metas de proteção podem deixar abertas as portas para continuação de atividades prejudiciais à biodiversidade. O texto fala em “uso sustentável da natureza e dos habitats”, sem especificar o conceito. Também foi criticado o fato de, ao contrário do que se esperava, o rascunho não definir regras rígidas de divulgação, por parte de empresas, de seus impactos ambientais.

“Não é um documento perfeito nem que deixa todos felizes, mas é um documento baseado nos esforços de todos nós nos últimos quatro anos”, disse Huang Rinqiu, ministro do Meio Ambiente da China. “Fizemos enormes progressos”, comemorou ministro canadense Steven Guilbeault, co-anfitrião do evento.



É o maior compromisso da história com a conservação dos oceanos e da terra”

Brian O’Donnell,
diretor da ONG
Campaign for Nature

O que diz o esboço

» Pelo menos 30% das áreas terrestres e marítimas globais conservadas por meio de sistemas eficazes, geridos de forma equitativa, ecologicamente representativos e bem conectados, de áreas protegidas;

» Uma redução 50% maior na taxa de introdução de espécies exóticas invasoras e controles ou erradicação de tais espécies para eliminar ou reduzir seus impactos;

» Reduzir os nutrientes perdidos para o meio ambiente em pelo menos metade, e os pesticidas em pelo menos dois terços, e eliminar o descarte de resíduos plásticos;

» Contribuições baseadas na natureza para os esforços de mitigação das mudanças climáticas globais de pelo menos 10 GtCO₂e por ano. Todos os esforços de mitigação e adaptação devem evitar impactos negativos sobre a biodiversidade;

» Redirecionar, readaptar, reformar ou eliminar incentivos prejudiciais à biodiversidade, de forma justa e equitativa, reduzindo-os em pelo menos US\$ 500 bilhões por ano;

» Um aumento de US\$ 200 bilhões nos fluxos financeiros internacionais de todas as fontes para os países em desenvolvimento.

Fonte: Phuma/ONU

VATICANO

Papa assinou renúncia para eventualidade

Mal havia iniciado seu pontificado, ainda em 2013, o papa Francisco tomou uma atitude para resguardar o comando da Igreja Católica caso venha a ser acometido por alguma enfermidade que o impeça de realizar suas funções. Sucessor de Bento XVI, que abriu mão do cargo por questões de saúde, o religioso argentino se antecipou. “Já assinei minha renúncia em caso de impedimento médico”, disse em entrevista ao jornal espanhol ABC, publicada ontem, um dia depois de completar 86 anos.

Foi a primeira vez que Francisco falou sobre o assunto, embora já tenha externado, em mais de uma ocasião, que deixará o papado se uma doença o tornar incapacitado. Aos 95 anos, o papa emérito, que abdicou em fevereiro de 2013, vive na Cidade do Vaticano.

Na entrevista ao ABC, Francisco explicou que assinou a carta e a entregou ao então secretário de Estado do Vaticano, cardeal Tarcisio Bertone, antes da aposentaria do auxiliar. “Assinei e disse: ‘Em caso de impedimento por razões médicas ou qualquer outra coisa, aqui está a minha renúncia. Você já a tem’”, explicou o papa. Perguntado pelo entrevistador se gostaria que o fato fosse conhecido, Francisco respondeu: “É por isso que te disse”.

Restrições

O pontífice tem dificuldade para andar devido a um problema inoperável no joelho que o obrigou a usar uma cadeira de rodas nos últimos meses. Ele também teve que cancelar ou reduzir as atividades várias vezes no ano passado devido à dor.

Filippo Monteforte/AFP



Francisco brinca com criança durante audiência pública: carta redigida em 2013, no início do pontificado

Numa conversa com jornalistas em julho, durante o voo que o levava a Roma, ao fim de uma viagem ao Canadá, Francisco reconheceu que precisava desacelerar. “Acho que com a minha idade e com essa limitação, tenho que me preservar um pouco para poder servir a Igreja. Ou, alternativamente, pensar na possibilidade de me afastar”, admitiu, na ocasião.

Apesar disso, mantém uma agenda intensa. E, apenas no segundo semestre deste ano, além do Canadá, ele esteve no Cazaquistão e no Bahrein. Para o fim de janeiro de 2023, está prevista uma viagem à República Democrática do Congo e ao Sudão do Sul. Ao espanhol ABC, o pontífice também disse que planeja viajar a Marselha no próximo ano para participar de uma reunião de arcebispos, cuja data ainda não foi especificada.

Os desafios de Lula 3

» ANDRÉ GUSTAVO STUMPF
Jornalista (andregustavo10@terra.com.br)

As violentas manifestações ocorridas em Brasília logo após a festa de diplomação do presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva, foram semelhantes às que ocorreram no país em 2013. Tudo começou, naquele momento, com a simples elevação do preço do bilhete de transporte em São Paulo: aumento de vinte centavos. A irritação com a longa recessão, com desemprego, inflação e a dificuldades evidentes do governo Dilma fizeram explodir, literalmente, a irritação da classe média brasileira.

Pela primeira vez em tempos recentes as ruas no país foram tomadas por manifestantes que não eram controlados pelos partidos de esquerda. No primeiro momento, aquele cenário pareceu problema específico. Questão pontual. Vista a partir de hoje, a cena demonstra o início do longo processo político de que resultou na quase aniquilação dos partidos de esquerda e do triunfo eleitoral inesperado de um candidato de extrema direita, sem partido, sem equipe e sem projeto de governo.

O quebra-quebra realizado na semana passada no centro de Brasília teve como motivo imediato a prisão de suposto líder indígena. A razão oculta foi a diplomação de Luiz Inácio Lula da Silva. A tentativa de invasão da sede da Polícia Federal, ousadia absurda, ocorreu nas proximidades das instalações da TV Globo, que se situam no outro lado da rua. Naquele momento, seus comentaristas discutiam o futuro político do país. A menos de 500 metros havia uma praça de guerra. E o hotel onde o presidente eleito estava hospedado. O destino da política

nacional se concentrou no centro de Brasília, mas ninguém foi preso, o que é informação importante. Alguém no alto escalão do poder decidiu por não identificar os manifestantes.

O clima de confronto violento precedeu nos últimos anos o período Bolsonaro, que, no poder, promoveu o desastre conhecido. Ainda assim recebeu 58 milhões de votos. Lula, e seu Partido dos Trabalhadores, venceu a eleição no segundo turno depois de estabelecer laços com o centro, notadamente com o MDB da candidata Simone Tebet. Conseguiu alguns nacos de votos no PDT. Sem essa colaboração eleitoral, teria dificuldades para ganhar a eleição. A frente liberal improvisada venceu o pleito com a proposta de impedir que o Brasil revise o ambiente político conduzido por militares de mãos dadas com representantes de extrema direita.

As circunstâncias não aconteceram por acaso. A Nova República se esgotou como consequência das profundas mudanças ocorridas na economia internacional. A guerra fria acabou, a União Soviética saiu da vida e entrou para a história, o comunismo deixou de existir na sua forma original. Resistiu na China, segunda maior economia do planeta e maior parceiro comercial do Brasil, numa forma curiosa: um país, dois sistemas. Capitalista na prática e comunista no processo político. Mas o chinês não quer exportar ideologia, quer vender bens e serviços. No Brasil, PSDB e PT se sucederam no poder sem perceber o desgaste até que a tragédia eleitoral aconteceu.

O governo brasileiro de extrema direita tratou de isolar o país e evitar parceiros internacionais, exceto aqueles ideologicamente afinados. O país perdeu mercado e oportunidades. A economia estacionou e a pandemia, conduzida de maneira desastrosa, produziu enorme estrago. A péssima política em relação ao meio ambiente fechou as portas para eventuais acordos internacionais. A extrema direita passou a produzir dentro do país cenário semelhante ao que criticava nos antigos países comunistas. Os extremos se encontram. A frente ampla em defesa da democracia que conseguiu vencer a eleição no Brasil deverá propor soluções inovadoras para ultrapassar a radicalização política, a desconfiança dos militares e responder aos desafios da economia. É preciso ter eficiência para identificar os problemas e eficácia para resolvê-los.

Nada disso será fácil. O presidente Lula já governou por dois mandatos e tem pleno conhecimento do que deu certo e do que não funcionou. Agir da mesma maneira que foi realizada antes, não produzirá efeitos diferentes. Portanto, o período Lula 3 terá, necessariamente, que ser diferente dos dois anteriores. Ele já foi abraçado pela comunidade internacional. Irá aos Estados Unidos, à China e à Argentina no início de seu mandato. Pretende fugir do isolamento e procurar novos parceiros comerciais. Os riscos são abissais. Eventual fracasso do atual governo abrirá uma avenida para que a extrema direita chegue ao poder no Brasil, maior economia do hemisfério sul, por intermédio de eleições livres, realizadas pelas discutidas urnas eletrônicas.

Uma luz no início do túnel

» NELSON ROCHA
Ex-secretário de Fazenda e atual
secretário de Planejamento e Gestão
do estado do Rio de Janeiro

As lentes binárias que contam o ambiente político se expandiram de forma nefasta para o debate econômico. O dilema em busca do equilíbrio fiscal enroscou-se em um histórico redemoinho invertido, rumo ao século passado. Retomamos a necessidade dual de escolher qual caminho optar na encruzilhada inicial desta década ainda não perdida. No divã da análise econômica, o túnel vislumbrado para os anos seguintes necessita de imediata luz e ar fresco que favoreça a emergência de um caminho equilibrado, aquilo que os orientais rotulam de visão da sabedoria. Entre ferrenhos monetaristas e desenvolvimentistas convictos (como o autor se assume), reconhecamos que, se luz nova não houver, permaneceremos na caverna em que estamos, presos às sombras de um jogo de dissenso nacional, seja qual for a política dominante.

O diagnóstico tem caráter propositivo. É preâmbulo para que coloquemos alternativas que questionem, de forma responsável, se a equação de teto de gastos amparada nas premissas do resultado primário das contas públicas é um axioma da teoria econômica ou espécie de dogma da pós-modernidade. Se o resultado primário não captura de forma eficiente o esforço da autoridade fiscal — uma vez que há fatores imprevistos que o afetarão — é, então, legítimo discutirmos outras ferramentas em busca de harmonia entre responsabilidade e investimentos imprescindíveis.

Essa luz já existe no plano das ideias e na prática institucional. Trata-se do conceito de Resultado Fiscal Estrutural (RFE), nascido na inspiração do economista francês Olivier Blanchard, nos idos de 1990. Para ele, a viga mestra é única: os resultados fiscais deveriam ser ajustados a um ciclo econômico específico para avaliação do ato discricionário do gasto público. Traduzindo à nossa realidade: poderíamos investir sim, em qualquer momento, desde que a âncora responsável atendesse ao período econômico adequado e devidamente metrificado. Poderíamos inverter o conceito no qual países em desenvolvimento seguem a cartilha de políticas fiscais pró-cíclicas (em crise, contraem gastos; no crescimento, expandem).

Administrar as contas públicas a partir do RFE removerá os efeitos de eventos excepcionais, ajustando o resultado primário pelos números do correspondente ciclo. A discussão, no caso, alçaria patamar mais qualificado de governança: sairíamos do raciocínio bipolar em gastar mais, ou menos. O debate entraria na órbita de o quanto se deve despende de acordo com as necessidades impostas por um dado período. A responsabilidade fiscal deve ser, portanto, espécie de fiança estrutural do país. Compromisso que não se prenda à dicotomia expressa do resultado primário convencional e pela lógica de austeridade irresponsável, aquela obcecada em cortar gastos em qualquer época. A austeridade responsável sabe quando conviver com deficits estruturais para possibilitar investimentos e rápida retomada do crescimento. Nas últimas décadas, a metodologia do RFE tem sido recomendada pelo FMI, OCDE e BID. Países como Estados Unidos, Suécia Itália, França, México e os vizinhos Chile e Peru são adeptos.

Críticos à alternativa questionam a qualidade das métricas que definiriam, com precisão, os estágios dos intervalos econômicos, assim blindando a sociedade dos interesses políticos ou eleitorais do governo de ocasião. Esse arcabouço institucional, no entanto, já existe no Brasil. O país realiza o cálculo do RFE desde 2014, conforme a Portaria 170, à época do Ministério da Fazenda. Metodologia e resultados oficiais são publicadas ano a ano desde 2016 pela Secretaria de Política Econômica. Mas passem: um instrumento desse porte é praticamente ignorado como elemento de apoio às decisões estratégicas.

O facho de luz para ampliar o debate sobre política fiscal, portanto, já está posto. Incorporar o conceito de Resultado Fiscal Estrutural na arena macroeconômica se impõe. A nação agradecerá a esse valioso auxílio para percorrer o longo e tortuoso túnel do equilíbrio fiscal que se apresenta às próximas décadas.



MAURE

O efeito estufa veio para ficar na vida humana e não humana

» ALDO PAVIANI
Geógrafo e professor emérito da Universidade de Brasília

As mudanças climáticas geram expectativa no mundo todo, ao menos no mundo que está sob os efeitos adversos que acontecem na natureza, catástrofes ambientais como enchentes calamitosas ou secas que esturricam o solo e a vegetação, além de eliminar animais que sobrevivem nesses territórios. Santa Catarina foi o estado onde morreram pessoas, vítimas do deslizamento de encostas levando de roldão todos os veículos que passavam pelo local, automóveis e caminhões e seus ocupantes. Aliás, nesse estado têm acontecido tragédias ambientais por causas pouco conhecidas como tufões e chuvas que provocam enchentes com vítimas.

Todavia, enchentes havidas deixaram cidades com pessoas com água acima do joelho como apareceu em vídeo na internet. Também aconteceram fenômenos meteorológicos adversos em Santa Catarina como tornado, em área rural sem vítimas. Nada a fazer quando o território é acometido pelas ondas adversas do tempo, sobretudo quando se manifesta sob o efeito de chuvas intensas por muito tempo ou por secas que eliminam animais e plantas. Nesses casos, os governos destinam um paliativo sob a forma de recursos financeiros que permitem aos atingidos refazer parte do que foi destruído. Então, a ideia é tornar esses efeitos menos danosos, por exemplo, evitando que a população construa moradia em terrenos inclinados ou de vegetação rala, facilmente sujeitos a erosões e perda de sustentabilidade. Essas iniciativas são de difícil

implementação porquanto as habitações são erguidas sem o habite-se de instituições governamentais.

Em certas cidades, não há órgão responsável para liberar habitações, na urgência com que são construídas, pois as pessoas as erguem com a pressa que o tempo chuvoso exige. A população não deseja morar em lugares improvisados, como sob um viaduto ou via elevada, onde não precisa erguer um teto, já construído na forma da pista de circulação de veículos. Mas há o risco do ruído que a passagem de veículos ocasiona.

O exemplo é o minhocão na cidade de São Paulo, sob o qual moram famílias, que não encontraram outro lugar para morar. A moradia nunca teve um programa contínuo de construção, sobretudo a chamada casa popular. Quando havia, eram casas enfileiradas parecendo um gigantesco pombal para seres humanos. A minha casa, minha vida surgiu para resolver o problema, mas sua continuidade parece ter sido amortecida ao tempo da pandemia, mas precisa ser revitalizada para que as pessoas tenham um teto seguro. Veremos com o tempo se isso vai continuar ou permanecer no passado.

Retornando ao tema do título, será difícil prever desastres ambientais, mas a Defesa Civil poderia ser acionada, antes dos eventos e durante o ano todo para que a divulgação possibilite à população ficar alerta e para que antecipem medidas para minorar os eventos a serem previstos. Com isso, todos se acautelariam em razão das tragédias que poderiam ocorrer. Nesse caso não teríamos perdas materiais

e pessoais a lamentar. Divulga-se na mídia eletrônica que “o efeito estufa tem sido agravado pela emissão de gases poluentes na atmosfera, aumentando o aquecimento global e suas consequências nos últimos 50 anos”.

Pensa-se que não apenas nesse meio século, como referido, mas desde a Revolução Industrial, sobretudo nos países europeus consumidores de combustíveis fósseis, especialmente o carvão mineral. Essa plataforma continua “... o efeito estufa é responsável por manter a Terra aquecida por meio da retenção do calor emitido pela radiação solar”. O sol se mantém a quase 15 milhões do planeta, e se mantém estável em seu percurso e a vida em nosso sistema. Todavia, nossas ações constantes há mais de 200 anos vêm aquecendo a superfície terrestre a ponto de prever o aumento do nível dos oceanos pelo derretimento de placas de gelo das duas calotas polares.

Que fazer para deter o efeito estufa? É uma pergunta que os cientistas se fazem. E a resposta também está no meio eletrônico, pois segue com o argumento de que “... o efeito estufa em si não seria um problema — pelo contrário, ele é benéfico. O volume da emissão de gases do efeito estufa em excesso e o que desequilibra o processo de aquecimento da Terra”. Assim, a redução dos gases seria recomendável em todos os países industriais para o equilíbrio do sistema. Ou se faz isso, ou se aceleram os voos extraterrestres à procura de outras partes do cosmo para nos servir de habitat.

12 • Correio Braziliense • Brasília, segunda-feira,
19 de dezembro de 2022

ENERGIA QUE VEM DA VACA

Dispositivo desenvolvido por universidade chinesa possibilita o monitoramento de animais através da captação da energia cinética de seus movimentos



Sensores presos a animais poderão ajudar no monitoramento de condições como a temperatura do corpo e os ciclos reprodutivos. Dispositivos são alimentados por energia gerada pelos movimentos executados pelos próprios bichos

Fazenda inteligente

» FERNANDA FONSECA*

Em uma fazenda de criação de animais, a concentração de oxigênio, a temperatura, a quantidade de exercício e os ciclos reprodutivos são algumas informações que, quando monitoradas, podem ajudar a prevenir doenças e a melhorar a qualidade dos alimentos produzidos. Entretanto, os mecanismos responsáveis por coletar essas informações dependem de energia, o que gera custos e até impactos no meio ambiente. Para solucionar esse problema, cientistas criaram um dispositivo que se alimenta da energia cinética produzida pelo próprio movimento dos bichos. Assim, a tecnologia da chamada “fazenda inteligente” consegue abastecer sensores de monitoramento e transmitir informações estratégicas sem a necessidade de contato humano.

Associados a técnicas de análise, (os dados) facilitam a tomada de decisões, como estratégias de manejo, alimentação, seleção, saúde e produtividade da criação

Érica Schultz, professora do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de Viçosa

Combinando geradores eletromagnéticos e tecnologia de banda larga, pesquisadores da Southwest Jiaotong University, na China, desenvolveram um coletor de energia cinética (KEH) baseado em um mecanismo de aprimoramento de movimento (MEM). O dispositivo consegue amplificar a energia produzida pelos movimentos de animais, em especial aqueles que são mais fracos, como os de menor frequência e amplitude. Também tem um gerador eletromagnético que, a partir de um arranjo magnético, converte a energia cinética captada em eletricidade.

Os dispositivos são colocados nos tornozelos e pescoços dos animais, contendo ímãs e um pêndulo que se

movimenta de acordo com o deslocamento, o que permite amplificar a energia captada. Daniel Moutinho Patata, do Instituto Brasília de Tecnologia e Inovação, explica que a energia cinética dos movimentos de baixa intensidade é transmitida ao pêndulo, e a velocidade de oscilação aumenta sob a ação do mecanismo de aprimoramento baseado no arranjo dos ímãs.

“Devido à repulsão, já que são da mesma polaridade, os ímãs tendem a empurrar o pêndulo de um lado para o outro”, diz Patata. “Para isso acontecer, só precisa de um pequeno movimento que seja forte o bastante para balançar o pêndulo e romper a inércia inicial.” A conversão da energia cinética em elétrica fica a cargo de um gerador que também opera a partir de um arranjo de ímãs. “O movimento do pêndulo faz com que o campo magnético gerado pelos ímãs induza a corrente nos fios das bobinas. E isso gera energia elétrica”, conclui o professor. Após esse processo, a energia é armazenada

em uma bateria, que vai alimentar os sensores de monitoramento.

Sustentável

Os autores do estudo que detalha a tecnologia, divulgado na revista *iScience*, ressaltam que o principal benefício do dispositivo KEH é a habilidade em captar a energia de forma limpa e sustentável, sem adicionar custos energéticos a uma indústria já altamente emissiva. “Os métodos tradicionais para alimentar sensores dependem principalmente de

DUAS PERGUNTAS / Zutao Zhang

PESQUISADOR DE ENERGIA DA SOUTHWEST JIAOTONG UNIVERSITY

Em comparação com outras fontes de energia sustentável, quais as vantagens em captar energia através do movimento de animais?

Há energia ambiental abundante na fazenda, como energia solar e eólica, mas a energia ambiental natural é prejudicada pelas condições climáticas. Além disso, os movimentos dos animais de fazenda, como caminhar e trotar, contêm uma enorme energia cinética mecânica. A energia cinética animal não é afetada pelo clima, e existe tanto em ambientes de pastagem quanto em confinamento. Portanto, é uma escolha promissora obter energia desses movimentos para aplicações em dispositivos que podem se energizar de forma independente

Além da coleta de energia para o monitoramento animal, quais seriam outras aplicabilidades do dispositivo?

Como o princípio é baseado na

baterias químicas, que podem ter problemas de difícil substituição e poluição ambiental”, detalha Zutao Zhang, pesquisador da universidade chinesa e um dos responsáveis pelo desenvolvimento do dispositivo.

Assim, segundo Zhang, o uso da energia cinética para alimentar sensores de monitoramento é uma maneira de colocar em prática fazendas inteligentes que exigem uma quantidade quase zero de energia e podem ser amplamente cobertas por fontes renováveis. A possibilidade de articular a solução tecnológica com a internet das coisas (IoT) permite o monitoramento ampliado do rebanho — como a quantidade de exercício, a ocorrência de doenças e a produção de leite —,



Arquivo Pessoal

coleta de energia cinética acionada por inércia, ele poderá ser anexado ao corpo humano ou integrado a dispositivos vestíveis para recuperar a energia cinética humana. Portanto, o coletor de energia pode ter amplas perspectivas em monitoramento esportivo e de saúde.

além do envio desses dados via rede.

“Os sensores colocados nos animais e ao redor deles capturam diferentes informações que são transmitidas pela internet até servidores que vão processar esses dados e decidir, por exemplo, o melhor tipo e a melhor quantidade de alimento para o animal”, explica Patata. Entre os desenvolvedores do dispositivo, há a expectativa de que a implementação da tecnologia inteligente faça parte de um esforço maior para melhorar a cadeia industrial do sistema alimentício e tornar o trabalho na pecuária mais eficiente e seguro. “Isso ajudará a prevenir doenças, melhorar a eficiência da criação e manejo e tornar as operações de pastagens mais transparentes”, aposta Zhang (Leia Duas perguntas para).

Dados estratégicos

Professora do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de Viçosa (UFV), Érica Schultz lembra que o aumento da demanda por quantidade e qualidade de alimentos gera a necessidade de modernização das práticas de produção. “O monitoramento e a coleta de informações dos animais, de pessoas e equipamentos das fazendas são capazes de gerar, em velocidade, um grande volume de dados em diferentes formatos”, diz. “Esses dados, associados a técnicas de análise, facilitam a tomada de decisões, como estratégias de manejo, alimentação, seleção, saúde e produtividade da criação”, ilustra.

De acordo com Schultz, atualmente, no Brasil, o monitoramento é realizado por técnicos que vão a campo, sendo necessária a contenção do animal, o que torna a obtenção de informações mais trabalhosa e invasiva. No entanto, a pesquisadora afirma que as tecnologias também têm avançado no país, com mais fazendas aderindo ao uso de sensores. Nesses casos, a durabilidade das baterias usadas nos dispositivos é um dificultador.

O dispositivo de aproveitamento de energia cinética desenvolvido pela equipe chinesa poderá ajudar a vencer essas limitações: “Com esse avanço, um dos benefícios é que, a longo prazo, a tecnologia se tornaria mais barata, além disso, reduziria a necessidade de mão-de-obra e assistência técnica para a contenção do animal, substituição de baterias ou do próprio dispositivo”. Os testes elaborados pelos pesquisadores demonstraram que a geração energética esperada é capaz de atender totalmente o consumo diário dos sensores de monitoramento.

*Estagiária sob a supervisão de Carmen Souza

CARBONIZAÇÃO

Papel vira componente elétrico de bateria

Fortemente inserido no cotidiano, o papel, geralmente, tem vida útil curta. Cientistas da Nanyang Technological University, em Singapura, desenvolveram um modo inovador para aumentar o tempo de utilidade do material: transformá-lo em componentes para baterias de celular, equipamentos médicos, laptop e até carros elétricos. O processo, feito a partir de uma reação química, foi apresentado recentemente na revista *Additive Manufacturing*.

A transformação é possível por meio de um processo chamado carbonização, que converte papel em carbono puro. A equipe usou laser para cortar folhas de papel kraft. Depois, aqueceu o material em um forno a 1.200°C, com o objetivo

de convertê-lo em ânodos de carbono. Em um sistema elétrico — como as baterias —, os ânodos atuam na condução de corrente elétrica.

A solução tecnológica mostrou-se mais eficiente do que as opções convencionais. Testes laboratoriais demonstraram que ela tem cerca de duas vezes mais durabilidade do que os ânodos das baterias atuais de celular, podendo ser carregada e descarregada até 1.200 vezes.

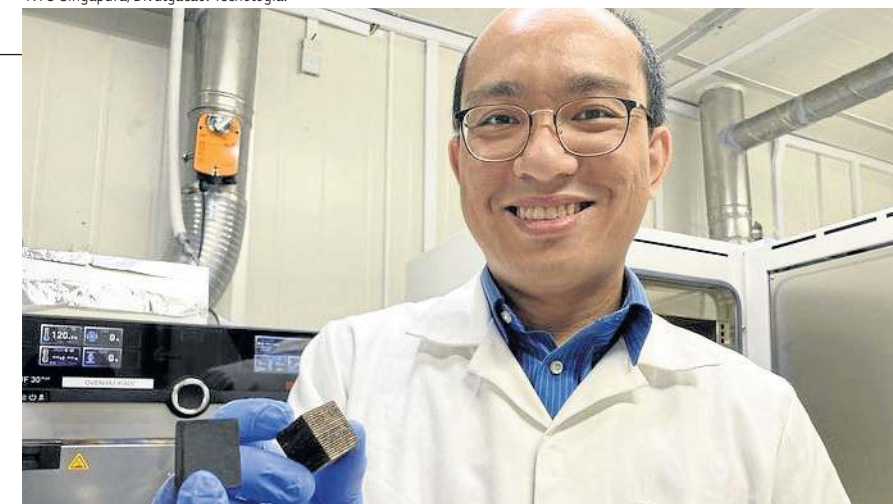
Segundo os criadores, a combinação de força e resistência mecânica dos ânodos de papel permite que as baterias resistam melhor a quedas e colisões. Além disso, podem custar mais barato que as de íon-lítio, tradicionais, por serem

produzidas a partir de um material residual de baixo custo.

“Essas propriedades estruturais e funcionais demonstram que nossos ânodos baseados em papel kraft são uma alternativa sustentável e escalável aos materiais de carbono atuais e encontrariam valor econômico em aplicações multifuncionais exigentes e sofisticadas, como o campo nascente de baterias estruturais”, enfatiza Lim Guo Yao, coautor do estudo.

Há ainda vantagem ambiental. A carbonização ocorre na ausência de oxigênio, o que faz com que seja pequena a quantidade de CO2 lançada na atmosfera, comparando com a incineração de papel. “Nosso método

NTU Singapura/Divulgação. Tecnologia.



Lai Changquan mostra o ânodo feito com material alternativo: uso em celulares

(...) não apenas ajudaria a reduzir as emissões de carbono, mas também diminuiria a dependência de

mineração e métodos industriais pesados”, afirma Lai Changquan, líder da pesquisa.



FIFA WORLD CUP
Qatar 2022

CORREIO BRAZILIENSE

SUPER

ESPORTES

www.df.superesportes.com.br - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176



13 • Brasília, segunda-feira, 19 de dezembro de 2022

A Messi o que é de Messi

Maior craque do século 21, o camisa 10 da Argentina está com a carreira completa. Campeão de tudo que é possível, o atacante de 35 anos concluiu a missão mais nobre da trajetória: quebrou 36 anos de jejum e guiou a seleção ao tri no último ato no torneio na final das finais contra a França





ARGENTINA Como Messi e Mbappé transformaram a decisão do título mundial na final da finais

Paul Ellis/AFP



Lionel Messi levanta o troféu 4.568 dias depois da estreia na Copa, em 16 de junho de 2006 contra a Sérvia: cinco edições de espera

Giro da decisão

Paul Ellis/AFP



Artilheiro

Autor dos três gols franceses, Mbappé chegou a oito e cravou a artilharia. Porém, a honraria acabou como prêmio de consolação ao camisa 10.

Kirill Kudryavtsev/AFP



Melhor goleiro

Com pênalti defendido na final, Emiliano Martínez levou o prêmio de melhor goleiro e vibrou de forma inusitada em frente às autoridades do Catar.

Franck Fife/AFP



Jovem jogador

Destaque da campanha argentina na Copa do Mundo, Enzo Fernández, de 21 anos, foi eleito pela Fifa a maior revelação do torneio.

Reprodução/Seleção argentina



Atualizado

Pouco tempo depois da conquista, a Associação de Futebol Argentina (AFA) divulgou a nova versão do escudo com três estrelas.

Anne-Christine Poujoulat/AFP



Torta de climão

Melhor jogador da Copa, Lionel Messi deu um chá de cadeira em toda a imprensa no Catar. No fim, não deu entrevista e deixou a Fifa constrangida.

Um tributo ao futebol

MARCOS PAULO LIMA
Enviado especial

Lusail — Se um dia a ex-presidente Dilma Rousseff disse que o Brasil receberia a Copa das Copas, ontem o Catar colocou em cartaz a final das finais no Estádio Icônico de Lusail. Houve um momento de tributo aos alás do futebol em que a decisão exigia menos objetividade e mais poesia dos escribas. Em meio à trocação de gols, cinco deles de camisas 10, de lances geniais e defesas épicas dos goleiros Lloris e Emiliano Martínez, foi possível lembrar de um trecho do *Soneto da Fidelidade*, de Vinicius de Moraes enquanto a partida insistia em não acabar: “(...) Que não seja imortal, posto que 'chama, mas que seja infinito enquanto dure”.

Poucas vezes, em 92 anos de Copa, se viu tanto amor à camisa — e ao jogo — em uma final como na conquista do tricampeonato da Argentina. A vitória por 4 x 2 nos pênaltis após empate por 2 x 2 no tempo regulamentar e de 1 x 1 na prorrogação não acabou ontem. Continua hoje e será lembrada eternamente como o conto árabe do fim de 36 anos de jejum alviceleste liderado pelo melhor jogador do século 21:

Lionel Andrés Messi Cuccittini.

A última exibição do jogador eleito sete vezes melhor do mundo teve um desafiante à altura. Kylian Mbappé vendeu caro a derrota. Caiu de pé. Perdeu a chance de brindar a França com o bi, mas tomou a artilharia do amigo do PSG com desempenho de Ronaldo. Pela primeira vez, desde 2002, a Copa tem um goleador com oito gols. Três deles na decisão. Messi marcou duas vezes e Di María, o cara do primeiro tempo, abriu o placar.

Quando o hino nacional da Argentina fez frente à imponente Marselhesa antes do apito inicial, a sensação era de que a França seria engolida. “Ouçam, mortais, o grito sagrado. Liberdade, liberdade, liberdade. Ouça o barulho das correntes quebradas, veja o trono para a nobre igualdade”, cantavam os hinchas.

Artilheiro das decisões, Di María entrou em campo no sacrifício por dois motivos: explorar a fragilidade do lateral-direito Koundé e manter a fama de pé-quente em finais. Cumpriu os dois objetivos. Sofreu pênalti e viu Messi igualar Pelé em número de gols colecionados nos mundiais. Imponente taticamente, a Argentina fez do campo gaulês um palco de tango.

Argentina 3 (4)

Martínez; Molina (Montiel), Romero, Otamendi e Tagliafico (Dybala); Enzo Fernández, De Paul (Paredes), Mac Allister (Pezzella) e Di María (Acuña); Messi e Julian Álvarez (L. Martínez)
Técnico: Lionel Scaloni

França 3 (2)

Lloris; Koundé (Disasi), Varane, Upamecano e Theo Hernández (Camavinga); Tchouaméni, Rabiot (Fofana) e Griezmann (Coman); Dembélé (Kolo Muani), Giroud (Thuram) e Mbappé
Técnico: Didier Deschamps

Estádio: Icônico de Lusail
Público: 88.966
Árbitro: Szymon Marciniak (POL)

Fazia os marcadores bailarem como eles queriam. E assim saiu o segundo gol. Bola de pé em pé em um contra-ataque concluído pelo iluminado Di María. Fez gol no título olímpico em Pequim-2008, na decisão da Copa América em 2021, no Maracanã, contra o Brasil, na Finalíssima contra a Itália e no triunfo parcial de ontem.

A Argentina descansou no intervalo ouvindo o som das

correntes quebradas, como diz o hino. Na volta para o segundo tempo, teve chances para fazer o terceiro, porém Lloris interveio. Aparelmente morta, a França ressuscitou graças aos corajosos Didier Deschamps. E sacou Giroud. Depois tirou Griezmann. Sacou o lateral Theo Hernández para improvisar Camavinga no setor. Passou a agredir com quatro atacantes jovens: o remanescente Mbappé (23) e mais Muani (24), Thuram (25) e Coman (26). Reinventada em uma espécie de 4-2-4, a França explorou o cansaço e as desatenções da Argentina. Otamendi cometeu pênalti em Moua. Mbappé bateu e diminuiu. Ele próprio igualou o placar depois de uma falha de Messi no campo de ataque. De repente a taça parecia pressionada pela revolução francesa a se render à trupe de Mbappé em vez de recompensar Messi.

Dona bola ficou traçoira. Procurou o pé de Messi na prorrogação e preguiçosamente fez o suficiente para ultrapassar a linha do gol de Lloris. A impressão era de que ponto: Messi havia marcado o gol do tri no lance em que deixou Pelé para trás em quantidade de bolas na rede na Copa (13 x 12). No entanto, a

França insistia em ressurgir. Novo pênalti nos pés de Mbappé ele nem tremeu na frente de Martínez para empatar novamente.

O tempo extra ficou insano. Trocação total. Toma lá, dá cá. Até que Emiliano Martínez fez defesa mais genial do que aquela de Gordon Banks na cabeçada de Pelé em 1970. Mouani surgiu sozinho na cara dele, finalizou e o goleiro salvou com o pé o gol do título dos ex-campeões. Nos pênaltis, Martínez agigantou-se. Venceu a guerra psicológica e pegou a cobrança de Coman. Tchouaméni bateu para fora. Montiel fez a última cobrança da série e consumou o tricampeonato.

Vestido pelo emir do Catar com um Besht, peça usada por líderes em momentos especiais, Messi finalmente recebeu a taça e partiu feliz e saltitante em direção ao elenco para celebrar o título 4.568 dias depois da primeira exibição em uma Copa do Mundo contra a Sérvia, em 2006, na Alemanha. “Quero jogar mais algumas partidas como campeão mundial. Todo mundo quer isso. É uma loucura que tenha acontecido dessa maneira. Eu sabia que Deus me daria”, comemorou o astro na final das finais.

A trajetória de Messi nas Copas



16/6/2006

O debate

Reserva na estreia no Mundial da Alemanha contra a Costa do Marfim por estar machucado, Messi estreou apenas na segunda partida. Com a mensagem “a mão de Deus” na chuteira, marcou um gol no passeio por 6 x 1 contra a Sérvia.

21/6/2006

Títular pela primeira vez

Com a Argentina classificada antecipadamente, Lionel ganhou a chance de começar como titular pela primeira vez nas Copas. Porém, o camisa 19 teve atuação apagada no empate por 0 x 0 contra a Holanda.

30/6/2006

A queda

Nas quartas de final, Messi começou como titular e teve a primeira decepção envolvendo um Mundial. Diante da anfitriã Alemanha, ele viu do banco de reservas a derrota nos pênaltis e o adeus ao torneio.

12/6/2010

O dono da 10

Mais prestigiado na Argentina e sob o comando de Maradona, Messi começou a segunda Copa do Mundo da carreira com a camisa 10. Apesar de ter ido bem, o craque não marcou na vitória por 1 x 0 sobre a Nigéria, com gol de Heinze.

22/6/2010

O novo capitão

A Copa do Mundo da África do Sul também teve outro momento marcante para Messi. Na terceira rodada do grupo B, a Argentina teve o seu camisa 10 como capitão pela primeira vez diante da Grécia.

3/7/2010

Alemanha algoz

Novamente nas quartas de final, a Alemanha interrompeu o sonho de Lionel com a Copa do Mundo. De forma acachapante, os alemães venceram por 4 x 0 em um jogo no qual Messi teve atuação bastante apagada.



16/6/2014

Estreia no Brasil

Em grande forma física, Messi era a esperança de uma Argentina desacreditada na Copa do Mundo com Brasil. Ele marcou no debate com vitória por 2 x 1 diante da Bósnia e deu mostras do que o torneio seria para os hermanos.

26/6/2014

Duas bolas na rede

Em Porto Alegre, Messi marcou pela primeira vez dois gols em um jogo de Copa do Mundo, um deles em uma linda cobrança de falta, na vitória por 3 x 2 contra a Nigéria. Ele repetiu o feito somente na final de ontem.

5/7/2014

Vaga em Brasília

A passagem pela capital federal na Copa de 2014 foi especial para Messi. Mesmo sem marcar, ele ajudou a Argentina a vencer a Bélgica, por 1 x 0, e exorcizar o fantasma das quartas de final das edições anteriores.



ARGENTINA Lionel Scaloni revela que não esperava conquistar a taça mundial

Ele fez o jogo girar

MARCOS PAULO LIMA
Enviado especial

Lusail — Lionel Scaloni surgiu na sala de conferências do Estádio Icônico de Lusail vestido como se não fosse técnico. Usava tênis, calça de moleton e uma camisa da seleção. Perfil de boleiro, mesmo. De quem foi lateral-direito e conquistou o Mundial Sub-20 em 1997. Inclusive, fazendo gol contra o Brasil nas semifinais. Antes de ascender à banca, recebeu um forte abraço de um colega, seguido por aplausos da imprensa argentina. Humilde, disse na entrevista que não se sente à altura de César Menotti e Carlos Bilardo, mentores das duas conquistas anteriores, em 1978 e 1986. Porém, a Scaloneta está consagrada.

Questionado sobre a melhor final da história, ele admitiu, mas lamentou. “O jogo foi uma loucura. Poderíamos ter encerrado nos 90 minutos, mas não tivemos essa sorte”, disse, antes de confessar: “Não estava nos meus planos ser campeão mundial, mas sou. É lindo”.

Houve insistência sobre as alternativas que se apresentaram durante a partida e Scaloni deixou ainda mais claro a frustração por não ter resolvido a decisão com bola rolando. “Deveríamos ter ganhado no tempo regulamentar ou na prorrogação. Deixamos a França empatar, mais ou menos como foi contra a Holanda, e corremos riscos”, queixou-se.

Ao saber das notícias sobre a festa em Buenos Aires, o técnico se

Kirill Kudryavtsev/AFP



Aos 44 anos, Scaloni se tornou o técnico mais jovem a faturar o Mundial desde César Menotti (39), em 1978

“Não estava nos meus planos ser campeão mundial, mas sou. É lindo. Esses atletas jogam para o povo, por um país. Não há orgulho maior do que esse”

Lionel Scaloni,
técnico da Argentina

emocionou. “Esses atletas jogam para o povo, por um país. Não há orgulho maior do que esse. Entendemos o que realmente tínhamos que fazer em campo. Fomos campeões merecidamente”, ressaltou.

Enquanto saboreava o título, Scaloni foi questionado sobre as críticas de Mbappé ao futebol sul-americano. O atacante disse no meio do ano que o futebol sul-americano é inferior ao europeu. “Não quero polêmicas entre europeus e sul-americanos. As seleções são de alto nível. Por um detalhe ou outro, a América do Sul não conquistava o título”, ponderou.

Scaloni também lembrou do amigo Maradona. “Uma pena ele não estar entre nós. Certamente, se estivesse no estádio, ele teria desfrutado desse momento. Tomara que esteja desfrutando”, afirmou o treinador.

Messi anunciou que não disputará a próxima Copa, mas revelou, em meio à festa, que deseja disputar outras partidas com a seleção. “Ele ganhou o direito de decidir o que quer fazer da carreira futebolística e com a seleção. O que ele passa ao grupo é incrível. Eu nunca vi uma pessoa tão influente”, elogiou Scaloni.

Coluna do Mauro Beting



Messi é Maradona

“Hola, Lio. Soy yo, Diego”. Vou escrever em português para o pessoal ler aí no Brasil. Como o pelotudo do Mauro. Ele apostou em Brasil x França. Mas tem razão quando não canta a canção dos “mil gols”. Ou quando não canta o verso “Maradona cheirador”... “A pelota não se mancha”. Nossos erros em outros campos não entram na cancha. E, mesmo com eles, estou aqui com Diego e Tota. Os meus pais que estão na nova canção da nossa “hinçada”. “E o Diego que no céu podemos ver/ junto com Don Diego e dona Tota torcendo pelo Lionel!”.

Uma vez eu disse que eu tinha mais visão do campo do que você. E que você, Messi, tinha mais visão do gol que eu, Maradona. Mas quando vi que você nem olhou pro Molina para passar aquela pelota que eu autografaria no gol contra a Holanda, vi que você já está enxergando o campo e os companheiros.

Você só não está sozinho (como o Mauro exagera que eu estava em 1986...) por ter o Dibu sendo o nosso melhor goleiro desde Fillol. Otamendi zagueirando como nunca. O Enzo Fernández como Ardières (e ganhando o prêmio de melhor jovem que podia ser de Álvares ou Ounahi). O De Paul jogando pelo Lo Celso. E o Di Maria jogando por todos. Ele que fez no Maracanã o gol que acabou com nossa fila desde 1993. Ele que fez o segundo gol em grande lance armado por você. Ele que, como diz o Mauro, é o De Niro em Godfather 2: o melhor coadjuvante possível.

De Diez para Diez, de Dios para um imortal como Lio. Você e outro como Mbappé fizeram uma das melhores finais de todas as Copas. E o maior duelo da história de uma decisão. Chegaram empatados em bola e em gols. O pênalti que você bateu (que não sei se foi...) e a participação no segundo gol estavam dando o prêmio a você. Em 94 segundos eles empataram. Ele, Mbappé. Que golazo!!!

Parecia o empate dos holandeses. Pareceu mesmo os 3 x 2 contra a Alemanha, em 1986. Quando dei ao Burruchaga a bola do título. Você fez o terceiro. E, para ficar ainda mais emocionante, teve que a tecnologia confirmar o gol. Até outro pênalti. Outro do Mbappé.

Os pênaltis malditos. E o bendito do Dibu que já tinha feito milagre com os pés no final do jogo. Agora caturou um. Viu outro para fora. E viu o Montiel que fizera o último pênalti do jogo marcar o último pênalti do tri.

Lio, para aqueles que insistem em o comparar ao monstro do CR7 (tão bom que até consegue superar em muitas coisas), para os nossos que achavam que você não vestia essa camiseta albiceleste como eu, lembro apenas quando a TV me mostrou depois de um dos gols da Argentina em 2018 naquele 4 x 3 para a França (o jogo do século em Copas até esta final), que eu estava celebrando no estádio olhando pro céu a agradecendo a Tota e meu pai. Hoje, antes do pênalti do título, você estava ajoelhado agradecendo aos céus. E acho que a mim.

Eu só queria dizer que são os céus que te agradecem por ser o melhor. O maior. O cara que fez os brasileiros torcerem mais por você em 2022 do que por mim em 1986.

Palavra de Dios.
Celebre, Lio. O mundo é uma bola. E ela é toda sua. Já era. Mas agora é para sempre.
Do seu Diez, Diego.

“EU SÓ QUERIA DIZER QUE SÃO OS CÉUS QUE TE AGRADECEM POR SER O MELHOR. O MAIOR. O CARA QUE FEZ OS BRASILEIROS TORCEREM MAIS POR VOCÊ EM 2022 DO QUE POR MIM EM 1986”

Decisivo, Di María não segura a emoção

O técnico Lionel Scaloni surpreendeu ao escalar Ángel Di María entre os titulares na decisão de ontem contra a França. Aos 34 anos, o atacante não só contrariou os prognósticos, como calou os críticos com participações diretas em dois dos três gols marcados pelos hermanos com a bola rolando no Estádio Icônico Lusail. A atuação arrebatadora no primeiro tempo levou o craque às lágrimas e o colocou na prateleira dos jogadores mais decisivos do país.

A seleção argentina parece seguir uma receita em decisões. Vale taça? Chama o Di María. Além do tri da Copa do Mundo, os sucessos alvicelestes nas finais dos Jogos Olímpicos Pequim-2008, Copa América 2021 e Finalíssima 2022 também tiveram a assinatura do talento forjado em Rosário, mesma cidade do ídolo e companheiro de conquista: Lionel Messi.

A exibição de gala pelo tapete verde da arena da mais importante arena do Mundial mais caro da história foi digna de um fechamento de ciclo. O confronto contra a atual campeã França marcou

Adrian Dennis/AFP



Emocionado, Di María celebra o primeiro gol argentino na final

o adeus do atacante após 14 anos de serviços prestados, com 129 partidas e 29 bolas na rede. Ele lavou a alma e se livrou de assombrações, como a do vice-campeonato da Copa para a Alemanha, há oito anos, no Maracanã. À época, uma lesão na coxa o impossibilitou de mudar a história.

Azul e branco por todos os cantos

Emiliano Lasalvia/AFP



A festa alviceleste no gramado do Estádio Icônico Lusail também se estendeu para as ruas de Buenos Aires. Ontem, milhares de torcedores argentinos, orgulhosos pela vitória sobre a França, se reuniram em volta do Obelisco — um dos principais cartões postais da capital do país tricampeão mundial — e fizeram a festa para comemorar o fim do jejum de 36 anos sem títulos no torneio mais importante do planeta. Além da celebração no centro da cidade, a festa seguiu nas proximidades da residência do ídolo Diego Armando Maradona, que faleceu em novembro de 2020. Devotos do “Dios” do título de 1986 dedicaram o triunfo a ele.

9/7/2014

Para a primeira final

Em São Paulo, Messi garantiu o direito de sonhar pela primeira vez com o título Mundial. Após empate por 0 x 0 no tempo normal, o camisa 10 marcou na vitória nos pênaltis, por 4 x 2, contra a Holanda, na Neo Química Arena.

13/7/2014

A dor do vice

Em uma escolha polêmica, Messi foi eleito o melhor jogador da Copa. Mas o prêmio individual foi frustrado pela derrota para a Alemanha, no Maracanã, com gol de Gotze. No Rio de Janeiro, o camisa 10 vivia a maior dor da carreira.



Gabriel Buys/AFP

16/6/2018

Uma nova chance

Na Rússia, em 2018, Messi jogou a quarta Copa da carreira. Na estreia, ele perdeu um pênalti no empate por 1 x 1 contra a Islândia. Era apenas o início de uma trajetória complicada sob o comando de Sampaoli.

30/6/2018

Nova eliminação

Classificados aos trancos e barrancos, Messi e a Argentina foram eliminados logo no primeiro mata-mata. Os hermanos perderam por 4 x 3 para a França, com dois gols de Kylian Mbappé. Foi a queda mais precoce de Lionel nas Copas.

22/11/2022

Nova tragédia?

A Argentina chegou em 2022 como franca favorita e uma invencibilidade de 37 jogos. Na estreia, Messi marcou e entrou na seleta lista de oito atletas com cinco Copas. Porém, a derrota por 2 x 1 para Arábia Saudita foi um banho de água fria.

30/11/2022

O início do show

Após uma vitória suada contra o México, a Argentina deu o primeiro show no Catar. Venceu a Polônia com muita autoridade e foi forte para o mata-mata. Messi teve grande atuação mesmo sem balançar as redes.

9/12/2022

Qué mirás, bobo?

Autor de um gol no tempo normal, Messi guiou a Argentina na vitória nos pênaltis contra a Holanda. Na rivalidade entre os países, provocou o técnico Louis van Gaal e brigou com Weghorst no pós-jogo. “O que você está olhando, idiota?”

13/12/2022

Uma nova chance

Messi fez mais uma partida de grande nível na semifinal contra a Croácia. Novamente colocou uma bola na rede, se tornou o maior artilheiro argentino nas Copas ao passar Batistuta, e ganhou o direito de jogar uma nova final.



Franck Fieff/AFP

18/12/2022

O tango dourado

O título coroou uma campanha recheada de grandes marcas para o argentino. Jogador com mais partidas em Copas do Mundo (26), Lionel Messi brilhou na final contra apoteótica contra a França. Fez dois gols no tempo normal da decisão, totalizando 13 em cinco edições do torneio de seleções, não desperdiçou o seu pênalti e encerrou a trajetória pessoal com chave de ouro com o prêmio de melhor jogador e campeão.



ARGENTINA Como foram os minutos de Messi antes da apoteose no Catar

Um brinde à família

MARCOS PAULO LIMA
Enviado especial

Kirill Kudryavtsev/AFP



Ao lado da esposa e dos filhos, Messi faz da família o maior troféu 4.568 dias depois da estreia na Copa

Lusail — Enfiado de conquistar prêmios individuais, Lionel Messi brincava com os filhos Thiago, Mateo e Ciro no gramado enquanto ouvia, um a um, os nomes de Emiliano Martínez (goleiro), Enzo Fernández (jogador jovem) e Kylian Mbappé (Chuteira de Ouro com oito gols) serem chamados para receber prêmios individuais no belo palco montado no gramado no formato da logomarca da Copa do Mundo Qatar-2022. Era como se dissesse: “divirtam-se, meninos, daqui a pouco eu chego lá”.

Messi até foi lá rindo à toa receber a Bola de Ouro, mas estava estampado na face dele outro desejo. A taça cobijada era outra: a entrega do troféu em vigor desde 1974 foi uma liturgia. Espécie de batismo, com as presenças do emir do Catar e do presidente da Fifa no papel de anfitriões do culto ao camisa 10. Messi vestiu uma túnica, recebeu a taça e foi finalmente alçado ao patamar de outros três ídolos argentinos com a letra M, autores da trilogia: Mario Kempes (1978) e Maradona (1986). Ele seguiu feliz e saltitante em direção aos companheiros e consumou o sonho de 1.001 noites. Aliás, de 4.568 dias.

Messi estreou na Copa há 16 anos em uma goleada da Argentina contra a Sérvia na fase de grupos de 2006, na Alemanha. Subaproveitado por José Pekermann, amargou, do banco, a eliminação nos pênaltis contra a anfitriã nas quartas de final. Na edição seguinte, sob a batuta de Diego Armando

Maradona, caiu novamente nas quartas de final diante da Alemanha. Os germânicos eram uma pedra na chuteira de Messi e voltaram a frustrá-lo na decisão de 2014, no Maracanã. Messi passou chorando olhando para o troféu.

Neste domingo, apalçou o objeto do desejo carinhosamente antes de recebê-lo. Quebrou protocolos. Curtiu intensamente o momento, sentou-se à beira do palco e depois disso não arrastou os pés do lado da mulher, Antonella Rocuzzo, e dos três filhos, Thiago, Mateo e Ciro, como se tivesse acabado de cumprir um voto de família.

Antes da final, Messi recebeu uma carta do herdeiro mais velho,

Thiago. O menino de 10 anos exigia o título. Lembrava de derrotas amargas, uma delas para o Brasil na semifinal da Copa América de 2019, em Belo Horizonte.

“Eu nasci na Argentina. Terra de Diego (Maradona) e Lionel (Messi), dos garotos das Malvinas que jamais esquecerei. Não posso te explicar, porque você não vai entender as finais que a gente perdeu tantos anos, mas acabou. Porque no Maracanã eles ganharam a final contra o Brasil de novo, pai”, iniciou Thiago. E terminou citando trecho da música que embalou o tricampeonato aqui no Catar: “Rapaz, agora ficamos animados de novo. Eu

quero ganhar o terceiro (título). Eu quero ser campeão do mundo e Diego do céu, podemos ver isso com Don Diego e La Tota incentivando Lionel”, completou.

Estava pago. Assim que a decisão por pênaltis acabou, ele foi em direção à família e disse: “Aí está”. Depois disso, sentado como rei, observava seu povo feliz na arquibancada. Sempre à sombra de Maradona e até de Carlitos Tévez na Copa América de 2011, em casa, Messi havia encerrado as acusações de que não era argentino por ter deixado o país aos 12 anos para jogar nas canteras do Barcelona, as divisões de base do clube catalão.

DRIBLE DE CORPO NA COPA

Por Marcos Paulo Lima



Parábola dos talentos e os três astros do PSG

Era uma vez, um emir do Catar dono de um dos clubes mais badalados do mundo. Coincidentemente, o Paris Saint-Germain. Ele sairia de viagem e confiou-lhes os seus bens. A um, deu 500 moedas de ouro, ao segundo 200 e ao terceiro, 100. A cada um de acordo com a sua capacidade. Depois disso, partiu em retirada.

O que havia recebido 500 saiu imediatamente, aplicou e ganhou mais 500. Também o que tinha 200 ganhou mais 200. O que havia assumido 100 saiu, cavou um buraco e escondeu o dinheiro do patrão.

Depois de muito tempo, o dono voltou da viagem, chamou os três para a prestação de contas. “O senhor me deu 500 moedas. Veja: aqui estão mais quinhentas que consegui. Muito bem, colaborador bom e fiel. Venha festejar comigo”, elogiou. O segundo também duplicou as 200 moedas e recebeu o mesmo convite para celebrar com o poderoso chefe.

Chegou a vez do terceiro funcionário. “Eu sei que o senhor é um homem duro, que colhe onde não plantou e junta onde não semeou. Fiquei com medo e por isso escondi o seu dinheiro na terra. Aqui está o seu dinheiro”, devolveu. Em seguida, foi duramente repreendido. “Empregado mau e preguiçoso. Você deveria ter depositado o meu dinheiro no banco. Quando eu voltasse, o receberia com juros”, resmungou, ordenando um castigo.

A parábola dos talentos, como o texto é chamado na Bíblia, pode ser adaptado aos três funcionários do Qatar Sports Investments (QSI), dono do Paris Saint-Germain. Lionel Messi, o mais talentoso, se reapresentará ao clube francês campeão da Copa do Mundo e Bola de Ouro do torneio. Fez sete gols e finalmente ergueu a taça com a braçadeira de capitão.

Mbappé retornará aborrecido com Messi, porém também está mais valorizado. É o artilheiro da Copa com oito gols. Igualou o desempenho de Ronaldo em 2002: oito gols. Fez hat-trick em uma final. Com 12 gols em duas participações em Copas, está a um do recorde francês do compatriota Just Fontaine (13) e a quatro da marca do alemão Miroslav Klose (16).

Neymar é o funcionário do PSG que escondeu o talento. Aos 30 anos, fez a parte dele no golão contra a Croácia na prorrogação, mas outra vez deixou a competição sem ser notado. Desvalorizado. Clubes de ponta costumam ter hierarquia. O brasileiro desembarcou no PSG como jogador mais caro da história: 222 milhões de euros. Hoje, é o único dos três medalhões sem Mundial. O camisa 10 não sabe se continuará na Seleção. O discurso ainda é vai não vai. Retornará ao clube parisiense em baixa. Mimado e extremamente competitivo, Mbappé mal cumprimentou Messi pelo título inédito. Assim como gênio nascido em Rosário, conquistou uma Copa em 2018. Neymar não deslancha no PSG nem na Seleção. Precisa cuidar da cabeça e dos pés no retorno ao trabalho. Vai ser pesado encerrar dois campeonatos mundiais em patamares superiores ao dele.

Em vez de Neymar, Mbappé sai da Copa como candidato natural a protagonista do futebol mundial nos próximos anos no lugar de Messi. A exibição na decisão começou discreta, mas no segundo tempo em diante, comeu a bola. Convertiu um pênalti no tempo regulamentar, outro no tempo extra e na primeira batida da França em um duelo à parte com Messi. Ambos converteram. A vida de Neymar — sem Mundial — não será nada fácil.



Ouça os 19 episódios do podcast Drible de Corpo na Copa

Messi garante seguir jogando pela seleção

Embora a disputa no Catar tenha sido a última da carreira, Lionel Messi garante que seguirá jogando pela seleção argentina. O final feliz com o título mundial no Estádio Icônico de Lusail serviu para o astro renovar os votos com a camisa alviceleste.

“Quero jogar mais algumas partidas como campeão mun-

dial. Todo mundo quer isso, é o mais desejado por todos. Tive a sorte de ter conquistado tudo na minha carreira, e era isso que me faltava. Quero levar para lá (Argentina) e desfrutar com todos”, ressaltou o maior ídolo da atual geração hermana.

Ontem, Lionel Messi entendeu que tudo aconteceu exata-

mente como deveria. Após tantos tropeços e frustrações nas quatro linhas, principalmente a derrota na final do Mundial de 2014 para a Alemanha, o camisa 10 fez uma revelação, dizendo que “sabia” que o grande pedido da carreira seria atendido.

“É uma loucura que tenha acontecido dessa maneira. Eu

queria muito. Eu sabia que Deus ia me dar, eu senti que ia ser isso. Agora é aproveitar”, disse após deixar o gramado.

A festa azul e branca se estenderá por todo o planeta, sobretudo em Buenos Aires. “Mal podemos esperar para estar na Argentina para ver o quanto isso vai ser louco”, complementou Messi.

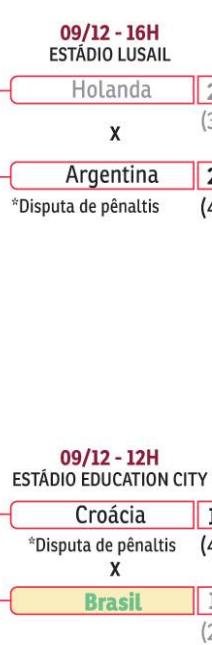
GRUPO A	GRUPO B	GRUPO C	GRUPO D	GRUPO E	GRUPO F	GRUPO G	GRUPO H
Holanda 7	Inglaterra 7	Argentina 6	França 6	Japão 6	Marrocos 7	Brasil 6	Portugal 6
Senegal 6	Estados Unidos 5	Polônia 4	Austrália 6	Espanha 4	Croácia 5	Suíça 6	Coreia do Sul 4
Equador 4	Irã 3	México 4	Tunísia 4	Alemanha 4	Bélgica 4	Camarões 4	Uruguai 4
Catar 0	País de Gales 1	Arábia Saudita 3	Dinamarca 1	Costa Rica 3	Canadá 0	Sérvia 1	Gana 3

20/11 13h CAT 0 X 2 EQU	21/11 10h ING 6 X 2 IRA	22/11 7h ARG 1 X 2 ARA	22/11 16h FRA 4 X 1 AUS	23/11 13h ESP 7 X 0 COS	23/11 16h BEL 1 X 0 CAN	24/11 16h BRA 2 X 0 SER	24/11 13h POR 3 X 2 GAN
21/11 13h SEN 0 X 2 HOL	21/11 16h EUA 1 X 1 GAL	22/11 13h MEX 0 X 0 POL	22/11 10h DIN 0 X 0 TUN	23/11 10h ALE 1 X 2 JAP	23/11 7h MAR 0 X 0 CRO	24/11 7h SUI 1 X 0 CAM	24/11 10h URU 0 X 0 COR
25/11 10h CAT 1 X 3 SEN	25/11 16h ING 0 X 2 EUA	26/11 16h ARG 2 X 0 MEX	26/11 13h FRA 2 X 1 DIN	27/11 16h ESP 1 X 1 ALE	27/11 10h BEL 0 X 2 MAR	28/11 13h BRA 1 X 0 SUI	28/11 16h POR 2 X 0 URU
25/11 13h HOL 1 X 1 EQU	25/11 7h GAL 0 X 0 IRA	26/11 10h POL 2 X 0 ARA	26/11 7h TUN 0 X 1 AUS	27/11 7h JAP 0 X 1 COS	27/11 13h CRO 4 X 1 CAN	28/11 7h CAM 3 X 3 SER	28/11 13h COR 2 X 3 GAN
29/11 12h HOL 2 X 0 CAT	29/11 16h GAL 0 X 3 ING	30/11 16h POL 0 X 2 ARG	30/11 12h TUN 1 X 0 FRA	1º/12 16h JAP 2 X 1 ESP	1º/12 12h CRO 0 X 0 BEL	2/12 16h CAM 1 X 0 BRA	2/12 12h COR 2 X 1 POR
29/11 12h EQU 1 X 2 SEN	29/11 16h IRA 0 X 1 EUA	30/11 16h ARA 1 X 2 MEX	30/11 12h AUS 1 X 0 DIN	1º/12 16h COS 2 X 4 ALE	1º/12 12h CAN 1 X 2 MAR	2/12 16h SER 2 X 3 SUI	2/12 12h GAN 0 X 2 URU

Oitavas de Final



Quartas de Final



Semifinal 1

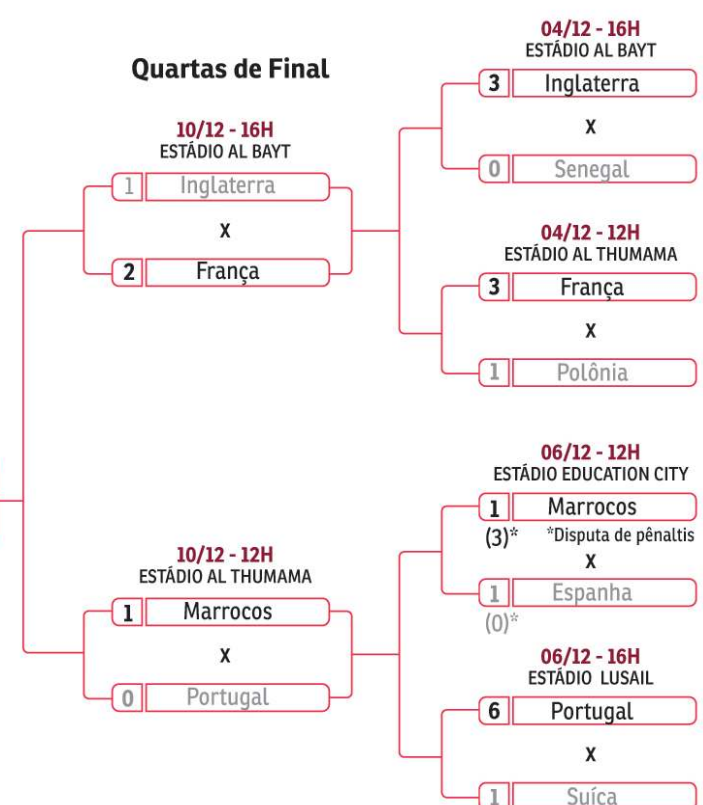


Semifinal 2



3º Lugar 17/12 - 12H ESTÁDIO KHALIFA INTERNACIONAL
Croácia 2 X Marrocos 1

Oitavas de Final



TRANSIÇÃO / TRE-DF realiza, hoje à noite, a diplomação dos eleitos ao governo do Distrito Federal e à Câmara Legislativa, além da bancada brasiliense do Senado e da Câmara Federal. Solenidade terá inovação no protocolo e esquema policial especial

Festa democrática, com segurança reforçada

» PATRICK SELVATTI
» SAMANTA SALLUM

As duas semanas da posse, será realizada hoje a diplomação dos candidatos eleitos no Distrito Federal, incluindo o governador reeleito Ibaneis Rocha (MDB) e a vice-governadora Celina Leão (PP). Entre os destaques da cerimônia está uma novidade no protocolo e um esquema reforçado de segurança. No evento, às 19h, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, também serão diplomados os eleitos pelos brasilienses para o cargos no Senado, na Câmara dos Deputados e na Câmara Legislativa.

Tradicionalmente, somente o presidente do Tribunal Regional Eleitoral (TRE-DF) e o chefe do Poder Executivo local discursam durante a cerimônia. Mas, este ano, a solenidade terá uma inovação: será estendida a mais pronunciamentos. Poderão usar o espaço para discursar a senadora eleita Damares Alves (Republicanos), a deputada federal mais votada, Bia Kicis (PL), e o distrital campeão de votos, Fábio Félix (PSol).

"Estou muito feliz por ter sido escolhido orador na diplomação, que é o momento de consagração do resultado das urnas. Nosso compromisso é muito claro com a defesa da democracia e contra o golpismo no país. Meu discurs

so será a reafirmação do nosso pacto com a cidade e com o Brasil", declarou Fábio Félix ontem à reportagem, enquanto comemorava seu aniversário de 37 anos.

"Queremos que seja uma festa da democracia", afirmou ao **Correio**, o presidente do TRE/DF, o desembargador Roberval Belinati, por meio da coluna *Eixo Capital*, assinada pela jornalista Ana Maria Campos. Entre os representantes do Tribunal, ele também convidou para falar o vice-presidente e corregedor, Mário Zam Belmiro. Também discursarão os presidentes do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT), o desembargador José Cruz Macedo, e da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-DF), Délio Lins e Silva Júnior, além do procurador regional eleitoral, Zilmar Drumond.

Policimento

O presidente do TRE-DF tomou providências para garantir a segurança na diplomação. Em reunião com o secretário de Segurança Pública, Júlio Danilo, Belinati pediu por um policiamento ostensivo antes, durante e depois da solenidade, e recebeu a garantia de que as forças de segurança do DF estão preparadas e de que não se repetiria atos de vandalismo como os ocorridos na segunda-feira passada.

A SSP-DF informou que elaborou um Protocolo de Operações In-

TRE-DF/Divulgação



Governador reeleito, Ibaneis Rocha (MDB), será diplomado pelo presidente do TRE-DF, Roberval Belinati

tegradas (POI). O efetivo policial estará reforçado em todo o perímetro do Centro de Convenções e detectores de metal serão utilizados pela polícia judiciária do TRE, aumentando também a segurança interna do evento. A Polícia Militar estará de prontidão no local.

Segundo o órgão, não há previsão de atos públicos na área externa do Centro de Convenções.

Trânsito

A circulação de carros de som nas proximidades do evento não

será permitida e haverá controle das vias de acesso e dos estacionamentos, realizado pelo Detran-DF.

A interdição de vias na área central não está prevista, embora possa ocorrer caso seja necessário. O estacionamento principal será o do Estádio Nacional Mané

Garrincha, que estará acessível a partir da via N1. Placas luminosas de sinalização deverão direcionar os condutores ao local. Os estacionamentos do Clube do Choro e do Planetário de Brasília também estarão disponíveis. O Centro de Convenções também disponibilizará estacionamentos gratuito e outro pago.

Novo secretariado

O governador Ibaneis vem nas últimas semanas anunciando nomes que vão comandar as secretarias, empresas e administrações regionais do GDF. Foram confirmados 18 nomes (**leia quadro abaixo**).

Na lista, há nomes que permanecerão no governo nas atuais funções como nas secretarias de Saúde, Educação e Desenvolvimento Urbano (Seduh). Outros assumirão os cargos apenas em 1º de janeiro, quando o time completo será nomeado. O atual vice-governador, Paco Britto, mudará de função, indo para a Secretaria de Relações Internacionais.

Apesar de ainda não anunciados oficialmente, três integrantes do chamado núcleo forte do governo devem permanecer: José Humberto Pires, secretário de Governo; Gustavo Rocha, Casa Civil; e Welington Moraes, Comunicação.

Colaboraram
Ailim Cabral e Naum Giló

Renovação no Legislativo

Para o próximo mandato, metade da Câmara Legislativa do Distrito Federal será renovada. Dos 24 atuais deputados, 12 foram reeleitos e, dos outros 50% que vão assumir uma cadeira no ano que vem, nove atuarão pela primeira vez na Casa. Os novatos são: Max Maciel (PSol), Jane Klébia (Agir), Thiago Manzoni (PL), Gabriel Magno (PT), Rogério Morro da Cruz (PMN), Dayse Amarílio (PSB), Pedro Paulo, o Pepa (PP), Joaquim Roriz Neto (PL) e Paula Belmonte (Cidadania).

Terceiro mais votado no primeiro turno das Eleições 2022, Max Maciel (Psol) se orgulha de ser

o primeiro parlamentar nascido e criado em Ceilândia. "A diplomação reafirma que cumprimos todos os requisitos e estamos aptos a assumir um mandato popular e periferico. Será um marco em nossa construção e um momento importante de reafirmar a democracia", afirmou ontem ao **Correio**.

Estreante no cenário distrital, Paula Belmonte (Cidadania) deixa a Câmara dos Deputados após seu primeiro mandato. Em movimento inverso, o atual presidente da CLDF, Rafael Prudente (MDB), e o distrital Professor Reginaldo Veras (PV-DF) ocuparão cadeiras em âmbito federal, pela pri-

meira vez. Com eles, também estreiam Fred Linhares (Republicanos-DF) e Gilvan Maximo (Republicanos-DF) — em seus primeiros mandatos eletivos. Iniciam um novo mandato Erika Kokay (PT-DF), Julio Cesar (Republicanos-DF) e Bia Kicis (PL-DF). Já Fraga (PL-DF) volta ao cargo de deputado federal, após encerrar seu último mandato em janeiro de 2011.

Em entrevista ao **CB.Poder**, programa do **Correio Braziliense** em parceria com a TV Brasília, logo após as eleições, Bia Kicis — reeleita federal com a maior quantidade dos votos no DF — revelou a vontade de ocupar um cargo no Se-

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Max Maciel (PSol) foi o terceiro deputado distrital mais votado no DF e é um dos novatos na CLDF

disponível neste pleito também será ocupada por uma novata: Damares Alves (Republicanos). A ex-ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos obteve 44,98% do total dos votos dos brasilienses e assumirá a terceira cadeira do DF, no lugar de José Reguffe (sem partido), junto com Leila do Vôlei (PDT) e Izalci Lucas (PSDB), eleitos em 2018. "O DF me escolheu. Eu não seria candidata", declarou a senadora eleita, também ao **CB.Poder**, no dia seguinte ao pleito. (PS e SS)

Nomes anunciados para o Executivo



Juventude e Família
Rodrigo Delmasso



Esporte e Lazer
Julio Cesar Ribeiro



Rel. Institucionais
Agaciél Maia



Saúde
Lucilene Florêncio



Turismo
Cristiano Araújo



Planejamento
Ney Ferraz Júnior



Des. Urb. e Habitação
Mateus Oliveira



Trabalho e Des. Econ.
Thales Mendes



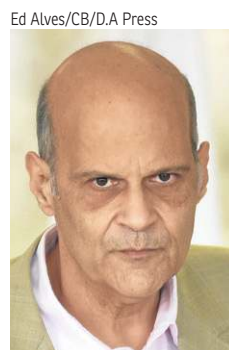
Educação
Helvia Paranaçu



Cultura
Bartolomeu Rodrigues



Justiça e Cidadania
Marcela Passamani



Rel. Internacionais
Paco Brito



Mulher
Giselle Ferreira



Ciência e Tecnologia
Gustavo Carvalho



Polícia Civil
Robson Cândido



Adasa
Rogério Rosso



Codhab
Cláudio Abrantes



Adm. Ceilândia
Dilson Resende



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

A maternidade, o vestibular e a Copa do Mundo

Olhar para o futuro é um exercício de sobrevivência, mas também capaz de causar profunda angústia quando se é mãe. Temos que rezar e torcer para que aqueles momentos mais difíceis

passem sem deixar rastros — da birra que dura cinco intermináveis minutos no meio da rua à doença que castiga em madrugadas mal-dormidas. Ao mesmo tempo, mora no peito a vontade genuína de congelar o tempo nos mais belos afagos e gestos de carinho.

Uma amiga levou o filho, na última semana, até a Universidade de Brasília, para prestar a prova da primeira etapa do Programa de Avaliação Seriada (PAS). O nervosismo reinava na casa nos dias que antecederam ao teste. Tudo ficou planejado para evitar problemas de última hora. O

trajeto, percorrido um dia antes, para conhecer o exato local e não se perder às 7h do sábado seguinte.

Quando finalmente o rapaz estava entregue, são e salvo, no local correto e mandou por mensagem o aviso: “Encontrei a minha sala”, um misto de alívio e de emoção tomou conta, por ver o menino que poucos anos antes havia carregado nos braços se preparando para uma nova etapa na vida. Derramou-se em lágrimas e entregou-se ao sentimento que toda mãe inevitavelmente encara em algum momento.

Misturando alhos com bugalhos, como se diz por aí, no meio da conversa sobre filhos e maternidade, percebemos o quanto a Copa do Mundo marca essas relações afetivas e temporais. Temos uma geração inteira de brasileiros que nunca viu a Seleção levantar a taça, apesar de carregar no peito, com orgulho, as cinco estrelas dos mundiais conquistados até 2002.

Não são mais crianças ou adolescentes, mas, sim, jovens adultos que a cada quatro anos vivem a angústia — ou desdenham, por que não — de acompanhar vitórias e derrotas de um time que representa um

dos símbolos mais fortes da nação inteira.

Não se pode negar que a final deste domingo foi eletrizante, e certamente ambos os times mereceram estar ali. É com esta energia que todos queremos ver o Brasil em campo, flamulando a bandeira e vestindo com a camisa verde-amarela. É esta energia que desejamos que nossos filhos sintam um dia.

E, apesar de termos passado da fase de chorarmos com os resultados dos jogos de futebol, é possível que, nesse dia, mais uma vez o sentimento venha e a vitória seja acompanhada de um rio de lágrimas.

ESPETÁCULO / Inauguração da decoração de Natal no centro da capital ocorreu ontem, com show de luzes e Papai Noel

Magia natalina na Torre de TV

» AILIM CABRAL

Chuva e o frio não desanimaram os brasilienses apaixonados pela magia do Natal. Agasalhados e com guarda-chuvas a postos, as famílias saíram de casa para acompanhar a inauguração de uma das decorações natalinas mais famosas de Brasília: a da Torre de TV.

O espetáculo começou ontem, no início da noite, com o tema “O melhor do Natal está dentro de nós”. Luzes coloridas, caixas de presente iluminadas no gramado e projeções de luz na fonte luminosa fazem parte da programação.

O bancário Jhonattan Macedo, 32 anos, levou a filha Maria Cecília Macedo, de um ano e nove meses, para curtir o show e as apresentações. A família garantiu uma mesa na praça gourmet criada no espaço e aproveitou para lanchar enquanto esperava a chegada do Papai Noel. Jhonattan conta que ele está sempre pesquisando eventos gratuitos e diferentes pela cidade e gostou da nova atração. Apesar da pouca idade, Maria Cecília já é fã de Natal e, segundo o pai, fica muito empolgada vendo as luzes coloridas e o bom velhinho.

A comissária Thaise Oliveira Duarte, 32, levou o irmão Matheus Gabriel Oliveira Estevão, 9, e o primo Pedro Victor Borges, 10, para passear, lanchar e conferir a inauguração da decoração natalina. Ela ficou preocupada com a chuva, mas passou de carro pela área central, viu que o evento iria acontecer e decidiu ficar. Brincando no gramado, as crianças gostaram do passeio e das luzes na fonte, mas Thaise, brasileira e acostumada a ver as luzes no fim do ano, confessou que esperava um pouco mais do projeto de iluminação. “Mas o espaço está bem acolhedor e as

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Espectáculo de luzes no monumento e na fonte luminosa são tradicionais na capital federal nesta época do ano



Jhonattan Macedo levou a filha Maria Cecília



Matheus Gabriel e Pedro Victor: passeio e lanche

crianças se divertem”, completa.

O espaço decorado e iluminado segue até 8 de janeiro, e os brasilienses poderão aproveitar para curtir diferentes tipos de passeios. Além de ser um cenário acolhedor para famílias, apresentações de DJs e bandas da cidade também animam encontros entre amigos e momentos apaixonados. O casal Raiane Santos, 34, e Eric Luz, 37, aproveitaram a noite para conferir a iluminação e fazer fotos românticas. A advogada e o engenheiro são de Natal (RN) e moram em Brasília há cinco anos, mas essa é a primeira vez que veem a decoração da Torre de TV. “Nós sempre estamos viajando quando começa.

Programação

De 18 a 23/12

17h às 19h – DJ

A partir das 18h – projeções na fonte luminosa, com mensagens gravadas pelo poeta Bráulio Bessa, de hora em hora

19h às 19h30 – Chegada Papai Noel (Cantata + cortejo com personagens)

19h30 às 20h – DJ

20h às 21h – Banda Jingle Jazz

21h às 21h30 – Cantata de Natal

21h30 às 22h30 – Banda Jingle Jazz

22h30 às 23h – DJ

De 25/12 a 8/1 (com exceção do dia 31)

17h às 20h e de 21h às 23h – DJ

20h às 21h – Bandas locais, diariamente

MANIFESTAÇÃO

Raio atinge acampamento bolsonarista

Quatro pessoas que estavam no acampamento de manifestantes bolsonaristas, na Praça dos Cristais, ontem, foram atingidas por uma descarga elétrica, após dois raios caírem na tenda em que estavam. Chovia no momento, por volta das 13h50.

Ao chegar no local, na Avenida do Exército, no Setor Militar Urbano Brasília (SMU), os bombeiros socorreram as quatro pessoas, com três viaturas e onze militares.

Apenas uma delas precisou ser encaminhada para o hospital. A mulher de 45 anos apresentava dormência nas pernas, queimadura no braço direito, quadro hipertensivo e sinais vitais alterados. Ela foi levada para o Hospital de Base de Brasília e estava consciente, orientada e estável.

Também ontem à tarde, bolsonaristas fizeram um buzinação, em nova manifestação nas proximidades da Praça dos Cristais. Com cartazes que traziam frases

como “O poder emana do povo”, camisas do Brasil e bandeiras, os carros passaram interagindo com o público acampado. Para marcar a ação de domingo, logo após a vitória da Argentina contra a França na final da Copa do Mundo, o grupo chegou a erguer uma bandeira verde e amarela gigante com a ajuda de um guindaste.

A Polícia do Exército acompanhou os manifestantes e, segundo os militares, cerca de três mil pessoas de idade variadas participa-

ram do ato. Os bolsonaristas se reuniram em frente ao Quartel-General do Exército em um ato chamado de “Novo 7 de setembro” pelos organizadores. Em clima de festa, a calçada que fica em frente ao local estava quase inteira ocupada. O grupo repetia as reivindicações que indicam fraude no segundo turno das eleições presidenciais, que cravou a vitória de Luiz Inácio Lula da Silva (PT). As pessoas reunidas pediam uma intervenção militar tendo Jair Bol-

sonaro como presidente interino.

No local, também foi montado um palanque com estrutura de som. Em algumas barracas, manifestantes distribuíram cachorro-quente, tapioca feita na hora, refrigerantes e outros lanches. Houve, ainda, oferta de pintura de rosto e até mesmo de corte de cabelo.

Ao contrário do que ocorreu na última segunda-feira, o agrupamento teve caráter pacífico, ainda que com palavras de ordem que atacam a democracia. (AC)

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Manifestantes ergueram bandeira gigante

Obitório

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 18 de dezembro de 2022

» Campo da Esperança

Adelaide Maria Castro Peixoto de Almeida, 73 anos
Auro da Rocha Bomfim, 58 anos
Carlenilda Silva Rego, 41 anos
Dalva Helena Carneiro Brito, 83 anos
Heleno Rodrigues Correa, 10 anos
Italo Martim Oliveira, menos de 1 ano

Ivany Maria de Araújo, 82 anos

Jandira Paes das Virgens, 97 anos
Pedro Gonçalves de Sousa, 75 anos
Zenália Moreira de Souza, 83 anos

» Taguatinga

Aylla Maria Fortaleza Santos, menos de um ano
Cicero Valentim da Silva,

45 anos
Davi Ferreira Rocha, 53 anos
Elzier dos Santos Souza, 53 anos
Francivalton Moura Marques, 45 anos
Gerson Macedo dos Santos, 58 anos
Jocier dos Santos, 65 anos
José Maria da Silva, 54 anos
José Monteiro Lima, 84 anos
Juscelina Marinho Bandeira, 97 anos
Maria Ferreira de Souza,

86 anos
Maura Modesto de Sousa, 66 anos
Pierry Allan Barbosa Basílio, 30 anos
Wilsley de Souza Muniz, 37 anos

» Gama

Erhard Guy, 93 anos
Maria Honorata da Silva, 87 anos
Valcones Inácio de Sousa Campos, 54 anos

» Brazlândia

Maria de Lourdes das Chagas, 95 anos

» Sobradinho

Adelson Ribeiro Silva, 61 anos
Maria Aparecida Claro da Silva, 52 anos
Maria Fernandes de Souza, 92 anos
Vasti Ribeiro dos Anjos, 53 anos

» Jardim Metropolitano

Dainéa Freitas Fonseca, 83 anos
Maria Elizabete Nunes Alves, 40 anos
Jhody Mic Hel Rodrigues Cabral, 29 anos
Julio de Aguiar Marques, 90 anos (cremação)
Orcalino Gomes Barros, 76 anos (cremação)
Ilma Nunes, 92 anos (cremação)



Às vezes, tem ciência de acertar. O raro instante em que, ao atingir a corda sensível do enredo, não lhe cabe abdicar dos ingredientes, que apaixonadamente enlaçados, determinam seu desfecho

Nélda Piñon

Marcos Gomes/Divulgação



Jamal Bittar, Pedro Verano e Thales Mendes na Fibra

Federações e associações empresariais mostram força política

O setor produtivo na capital federal se aglutinou, nos últimos dias, para mostrar força e também para se confraternizar. A intensa agenda de eventos, que reuniu empresários, empreendedores e políticos, foi cenário de conversas e tratativas, nos bastidores, que tiveram e terão impacto no setor público. As federações da Indústria e do Comércio, o Lide/Brasília, o Sindivarejista e o Sindiatacadista organizaram encontros de fim de ano com seus associados, que tiveram a participação de lideranças do GDF, da Câmara Legislativa, do Tribunal de Contas do DF e do Congresso Nacional. A pluralidade partidária se fez presente. Representantes tanto da ala direita quanto da esquerda prestigiaram todos os eventos. Na pauta das rodas de conversa, a composição do secretariado de Ibaneis Rocha, questões tributárias e administrativas.

Kleber Lima/Divulgação



Sebastião Abritta, José Humberto e José Aparecido na Fecomércio

Dupla de peso

A dobradinha de Jamal Bittar, presidente da Fibra, com Álvaro Silveira Jr, (foto) líder do Sindiatacadista/DF, foi decisiva para a escolha do novo secretário de Desenvolvimento Econômico do DF. Os dois estiveram com o governador Ibaneis sugerindo um novo formato para a pasta: a fusão com a Secretaria de Trabalho. Conseguiram emplacar o nome de Thales Mendes para comandar a nova supersecretaria.

Edy Amaro/Esp. CB/D.A Press



Padrinhos

Isso significou perda de espaço político para a deputada Jaqueline Silva (Agir), que era quem indicava o secretário de área. O próprio Ibaneis confirmou que a mudança tinha sido proposta por Jamal e Álvaro. Mas teve também como padrinhos Rafael Prudente (MDB) e Robério Negreiros (PSD), que será o líder do governo Ibaneis na Câmara.

Marcos Gomes/Divulgação



Presenças

Os deputados Leandro Grass (PV) e Chico Vigilante (PT), Rodrigo Rollemberg (PSB) e o superintendente regional do Sebrae, Valdir Oliveira, estiveram entre os presentes nos eventos do setor produtivo na semana passada.

Kleber Lima/Divulgação



Kleber Lima/Divulgação



O vice-governador Paco Britto, o coronel Josias Seabra e a superintendente eleita do Sebrae/DF Rose Rainha também participaram das agendas.

Falha de comunicação

O GDF perdeu uma excelente oportunidade de anunciar a fusão das secretarias de Trabalho e de Desenvolvimento Econômico no almoço do Lide Brasília, no qual o secretário de Governo, José Humberto fez uma apresentação sobre as ações para os próximos quatro anos. Perguntando se ocorreria a mudança no setor, disse que "ainda estava em estudo..." Demonstrou que era algo ainda muito indefinido. E lá estavam reunidos as principais lideranças empresariais da cidade. Pires não sabia que, pouco antes, já tinha sido divulgada oficialmente a fusão por meio de release do GDF para parte da imprensa.

Criação de Agência

Pires anunciou a criação de uma Agência de Desenvolvimento Econômico do DF. Então, além da supersecretaria, haverá uma nova estrutura, vinculada ao governo local, reunindo representantes de todos os órgãos e setores da administração local que possam dar suporte ao setor produtivo e principalmente atrair investimentos para a capital federal. A missão será apresentar o DF ao Brasil como um polo econômico. Mas ainda não há nome definido para assumir a agência.

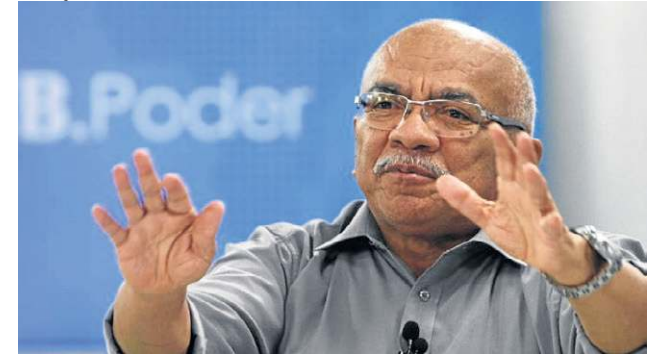
Barulho no Turismo

A confirmação do ex-distrital Cristiano Aratijo (MDB) como próximo secretário de Turismo provocou descontentamento em grande parte do setor. Após o anúncio, na semana passada, quatorze importantes entidades assinaram um documento, enviado ao governador Ibaneis Rocha, dizendo que não apoiam Cristiano. E reforçaram "a necessidade de que seja mantida a costumeira boa relação com o titular da pasta do Turismo bem como a garantia de continuidade dos trabalhos iniciados". Assinam o documento Abih/DF, Brasília Convention e Visitors Bureau, Abav/DF, Sindieventos, Sindetur, RuralTur, ABCMI, ADVB/DF, ABBTUR/DF, Abare, Sindicato dos Guias de Turismo, Fetratuh, Abla/DFe Associação Brasileira das Montadoras de Eventos. Já a Abrasel assinou outro ofício apoiando o ex-deputado.

Empresa São José ameaça parar

Cerca de 1 mil ônibus podem parar de circular no DF, deixando de atender milhares de passageiros nas regiões de Ceilândia e Brazlândia. Das cinco empresas que operam o sistema de transporte público, três já cumpriram a determinação do contrato de renovaram a frota. Uma está em fase de substituição. Mas a São José alegando prejuízo ameaça abandonar o sistema.

Ana Rayssa/CB/D.A Press



Nova licitação

O governo terá de fazer uma nova licitação específica para a bacía que a empresa atende. Ibaneis poderá judicialmente obrigar a empresa a permanecer até resolver o problema. O deputado Chico Vigilante do PT fez o alerta do problema ao setor produtivo pois milhares de trabalhadores poderão ficar sem transporte. Estou acompanhando de perto a situação para que a população não seja penalizada", afirmou.

DEBATE /Correio Talks desta segunda-feira vai mostrar como empreendedores podem contar com a ajuda do Sebrae para enfrentar desafios e prosperar

Empenho para o sucesso das pequenas empresas no DF

» NAUM GILÓ

Levantamento do Sebrae nacional aponta que 23% das micro e pequenas empresas fecham antes de completar cinco anos de atividade no país. Fazendo o recorte apenas dos microempreendedores individuais (MEIs), o índice vai a 30%. O Brasil tem um ambiente desafiador para aqueles que decidem abrir um negócio, cenário que se agravou com a pandemia, que causou mudanças repentinas na forma de consumo. Mas isso não foi motivo para os empresários brasileiros esmorecerem. Nos últimos anos, o Sebrae do Distrito Federal registrou números recordes de atendimento a empreendedores que buscam consultorias e capacitações como forma de aprimorar suas atividades no mercado.

Na edição do Correio Talks de hoje, o superintendente da entidade no DF, Valdir Oliveira, vai falar da atuação e dos resultados sem precedentes que o Sebrae apresentou

nos últimos quatro anos. Em bate-papo, mediado pela jornalista Samanta Sallum, também participam André Wehbe, consultor financeiro que presta serviços ao Sebrae, e Jony Rebouças, exemplo de pequeno empresário do DF que foi beneficiado pelo apoio da entidade, que acompanha seu negócio de barbearia desde a inauguração, em 2016. A importância e os desafios do empreendedorismo também são pauta do encontro, que poderá ser acompanhado no site e nas redes sociais do Correio, às 15h.

Grande parte dos empresários acredita que as maiores dificuldades de empreender no Brasil são a alta carga tributária, falta de acesso ao crédito e a burocracia estatal. "Eles olham as dificuldades que vêm de fora, mas não conseguem enxergar as suas próprias limitações. A falta de preparo na gestão é um de seus maiores problemas. A falta de um planejamento, além da ausência de um plano de negócios que possa mostrar a viabilidade de seu negócio é, seguramente,

parte importante da responsabilidade do insucesso de seus negócios", explica Oliveira.

Segundo o gestor, o empreendedor deve procurar ajuda para se preparar para administrar seu negócio, através de capacitação (preparação pessoal) e consultoria (preparação de sua empresa) como instrumentos de transformação de seu projeto empresarial. Um bom planejamento e um bom projeto de viabilidade dão mais segurança. "Dizem os especialistas que quando se quer montar um negócio, trabalha-se com 80% de emoção e 20% de razão. O papel da consultoria e da capacitação é equilibrar esse jogo de forma que o empreendedor não perca a empolgação na realização do sonho, mas tenha consciência e preparo para o passo de se tornar um empresário", pondera.

Empregos

Os pequenos e micro empresários também têm grande relevância no quesito geração de empre-

go. Geram 55% dos empregos formais no Brasil. Em agosto de 2022, o índice chegou ao pico de 70%. No Distrito Federal, devido à forte presença do setor público, a proporção de postos de trabalho gerados pelas pequenas empresas é um pouco menos do que a média nacional: 45%. A maior parte dos pequenos negócios no DF se distribuem nos setores de comércio de serviços, especialmente nos segmentos de alimentos e bebidas, beleza e estética e comércio varejista.

Apesar do momento difícil, o consultor financeiro André Wehbe, também vai participar do bate-papo de hoje. "O empresário é aquecido pelas oportunidades e pela necessidade de ganhar dinheiro e sobreviver, principalmente em momentos de crise", explica o economista. No encontro de hoje, ele vai falar sobre o cenário que vem constatando no DF e o barbeiro Jony Rebouças vai compartilhar sua experiência com o acompanhamento que recebeu do Sebrae. Participe!

Lucas Bannach



Jony Rebouças, dono da Chaplin Barbearia, recebeu apoio

EMPRESA DE TECNOLOGIA E
INFORMAÇÕES DA PREVIDÊNCIA -
DATAPREV S.A.MINISTÉRIO DA
ECONOMIAPÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

CONSULTA PÚBLICA

A Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência - DATAPREV S.A., torna público que realizará Consulta Pública buscando identificar possíveis alternativas para contratação de Solução de Inteligência Artificial.

A documentação completa encontra-se à disposição dos interessados na página da empresa no endereço www.dataprev.gov.br.

Rio de Janeiro, 19 de dezembro de 2022
Gustavo Henrique Rigodanzo Canuto
Presidente

TURISMO / Pertinho de Brasília, a Chapada dos Veadeiros e Pirenópolis estão na lista de destinos preferidos para esta época. A proximidade da capital e as diversas opções de lazer tornam os municípios goianos lugares disputados pelos turistas

Fim de ano com aconchego

» MILA FERREIRA
» PATRICK SELVATTI

A poucos quilômetros da capital, os brasilienses encontram refúgio nas festas de fim de ano em cidades do interior de Goiás. A Chapada dos Veadeiros é um destino bastante procurado em altas temporadas. A pouco mais de 220km de Brasília, Alto Paraíso é a base para os turistas que se deslocam aos passeios diversos que a reserva natural oferece, mas o local em si também atrai muitas pessoas para curtir o réveillon na cidade. Já Pirenópolis, um dos destinos favoritos dos brasilienses que querem dar aquela fuga de fim de semana, a 150km do Distrito Federal, é um patrimônio histórico e artístico nacional que oferece opções variadas de passeios, banhos de cachoeira, cultura e muitas atrações turísticas.

Pirenópolis é o exemplo mais próximo do chamado turismo de experiência, que oferece cuidados e conforto ao visitante. Marcelo Safadi, proprietário de uma pousada e de dois restaurantes na cidade, explica que é preciso entender o que é bom para o turista, dentro das circunstâncias da cidade. “O senso comum acredita que luxo é ouro e lençóis egípcios de mil fios. Mas, se você colocar um lençol egípcio de mil fios em Pirenópolis, o hóspede vai morrer de calor”, analisou.

Ao todo, Pirenópolis conta com oito mil leitos de hotelaria. A expectativa da secretaria de turismo é que todos estejam ocupados na virada do ano: cerca de 20 mil turistas devem escolher “Piri” para ver o ano novo chegar. Além disso, muitos moradores da cidade alugam suas casas para turistas. A prefeitura realizará uma queima de fogos, mas os eventos comemorativos ficam a cargo da iniciativa privada. “Aqui, o turista encontra paz, tranquilidade, respeito. Trabalharemos para dar segurança aos turistas que optarem por passar a virada do ano aqui”, afirmou o prefeito de Pirenópolis, Nivaldo Melo.

Festa

Mércia Crema, proprietária da Pousada dos Pireneus, conta que, desde a inauguração do empreendimento, em novembro de 1990, a pousada organiza festas de réveillon. “Para a virada de 2022 para 2023, faremos uma festa com o tema ‘Volta ao Mundo’”, antecipa. Ela destaca ainda que também poderão participar da festa aquelas pessoas que não estão hospedadas na pousada, mas que compram os ingressos.

Para garantir segurança aos visitantes, a prefeitura vai montar uma operação em parceria com o Corpo de Bombeiros, a Polícia Militar, Polícia Civil e Superintendência de Trânsito. Algumas vias do Centro Histórico estarão bloqueadas para a passagem de veículos. “Nossa intenção é priorizar o pedestre. Por ter uma característica histórica, a cidade tem calçadas estreitas. Os turistas receberão mapas para orientá-los enquanto o trânsito estiver bloqueado”, explicou a secretária de turismo do município, Vanessa Leal.

Na noite da virada de ano, quem optar por sair para jantar na Rua do Lazer precisa se programar e adquirir ingressos com antecedência para entrada nos estabelecimentos da cidade. “A maior parte dos bares e restaurantes trabalharão com jantares fechados para a noite de réveillon. É preciso reservar com antecedência. Alguns cobram ingres-

Breno Fortes/CB/D.A. Press



Alto Paraíso é um reduto de esotéricos e místicos do mundo todo. O Vale da Lua é uma das atrações mais famosas próximas ao local

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Com clima de interior, Pirenópolis deve ser o destino de 20 mil turistas entre o Natal e o réveillon. Cidade está totalmente decorada

so e outros trabalham com opção de preços fechados para o jantar”, observa Marcelo Safadi.

A estudante de biologia Maria Livia Malastrasi alugou uma casa com o namorado e amigos para passar o réveillon em Pirenópolis. É a primeira vez e a brasiliense está empolgada. “Compramos ingresso para uma festa privada que acontecerá com show sertanejo. Animamos de ir para dar uma fuga de Brasília”, revelou.

Até 24 de dezembro, Pirenópolis celebra o Natal do Cerrado, com atrações gratuitas. O Cine-Teatro receberá o Palácio das Artes de Natal, uma estrutura especial com decoração natalina, elementos do Cerrado e exposição de obras de arte de artistas locais. A programação inclui ainda apresentação de peças teatrais, festivais e espetáculos de dança.

Marcos Vieira, 45 anos, vai para Pirenópolis no Natal. Ele irá com a esposa e o filho de 12 anos, além de outros familiares. É a primeira vez que o jornalista passa a data fora de casa. “Gosto do clima da cidade, da culinária e da tranquilidade. Como o Natal caiu no fim de semana este ano, é possível ir e voltar sem que seja uma viagem cansativa”, pontuou Marcos. “Vou ficar em uma pousada. Já reservamos mesa em um restaurante que terá ceia. Vamos levar os presentes para entregar para as crianças”, programa.

Alto Paraíso

Localizada no caminho entre a Vila de São Jorge e Cavalcante, Alto Paraíso costuma receber viajantes que priorizam o contato com a natureza e o turismo ecológico, mas essa não é a regra. Por possuir

uma maior oferta de pousadas, restaurantes e comércio, a cidade atrai especialmente aqueles que buscam mais conforto e infraestrutura em meio à Chapada dos Veadeiros. De acordo com a secretária municipal de Turismo, Melissa Viana, a prefeitura não realiza festas para celebrar o período. “As propostas vêm da iniciativa privada, que realiza esses eventos dentro dos seus estabelecimentos”, explica, lembrando que o centro da cidade é famoso pelos bares e restaurantes sempre movimentados.

“A natureza da Chapada em si é muito diversa. Então, não é apenas um perfil específico que vem para cá. Temos gente raiz, que acampa e viaja de carona, mas temos também o público que não tem medo de gastar, procurando aproveitar tudo do bom e do melhor”, analisou Andrea Manzan, presidente da As-

sociação Veadeiros, que reúne pessoas, empresas, autônomos e entidades parceiras pelo desenvolvimento ordenado do turismo local. Andrea ressalta que o diferencial é que se trata de “um lugar de sossego e paz, então, é mais atraente aos que procuram passar a virada de uma maneira mais tranquila”.

Essa é a razão que levou a comunicóloga e educadora Izabel Raposo, 39 anos, a escolher o destino. “Para viver a tão desejada paz em cada cachoeira a ser visitada e sentir a tranquilidade que numa cidade agitada como o Rio de Janeiro não se consegue ter nesta época do ano. E sentir uma conexão ainda maior comigo num lugar com uma energia tão singular”, conta a carioca, que pretende viajar sozinha e, com isso, fazer novas amizades para 2023.

Boas energias para entrar em ex-

Imperdíveis

» Pirenópolis

Rota Pireneus — Opção de passeio para os amantes de queijo e vinhos de Goiás. Inaugurado em junho deste ano, o roteiro tem o objetivo de divulgar a produção local de Corumbá de Goiás, Cocalzinho de Goiás e Pirenópolis.

Caminho de Cora — Uma trilha de longo curso com um toque de poesia e contemplação para os turistas mais aventureiros. Inspirada no Caminho de Santiago, a trilha denominada Caminho de Cora Coralina é um percurso de 300 km que passa por oito municípios, entre eles, Corumbá, Pirenópolis e Cocalzinho, e finaliza na Cidade de Goiás, onde nasceu a poetisa.

» Chapada dos Veadeiros

Vale da Lua — Da estrada até a trilha de acesso são 4km. O nome do lugar se deve justamente à aparência de suas rochas, que lembram a superfície lunar. É um cenário único e deslumbrante.

Mirante da Janela — Um verdadeiro cartão postal. Após uma trilha de 8km, com visuais privilegiados, passa pela Cachoeira do Abismo, que tem uma borda infinita e surge apenas em períodos chuvosos.

celente astral no novo ano é o que mais se espera. E é o que promete Alto Paraíso, um reconhecido reduto de esotéricos e místicos do mundo todo. Cercado por rochas e paredes, o município atrai pessoas que acreditam que a força dos cristais protege a cidade e que creem na existência de seres vivos em outros planetas. Não é raro encontrar quem relate contato com extraterrestres e, nas lojas de produtos artesanais, estão à venda figuras de ETs, de naves espaciais e outros objetos referentes ao tema. Na própria cidade, há um heliponto para naves interplanetárias.

Reforçando o título de cenário místico, na estrada para o vilarejo de São Jorge está o Vale da Lua, um dos lugares mais famosos da Chapada dos Veadeiros. O ponto turístico, de característica única e enigmática, é o queridinho dos viajantes em busca de conexão astral. Considerado o cartão-postal da reserva, o local de aspecto lunar não possui grandes cachoeiras, mas tem suas quedas, que ficam escondidas entre as pedras acinzentadas. As águas que brotam do rio São Miguel perfuram formações rochosas de milhares de anos e criam túneis e caldeirões belíssimos, como se fosse uma lua repleta de crateras. Nessas fendas nas rochas, encontram-se pequenas banheiras que formam um SPA natural. O visual é deslumbrante e as sensações são indescritíveis.

Para quem busca sossego e contemplação, a dica também é visitar a Cachoeira do Abismo, que surge apenas durante a estação chuvosa, no meio da trilha para o Mirante da Janela. O local apresenta pedras no alto da montanha, formando uma janela natural que contempla a queda de 120 metros do Parque Nacional. E se o turista está em busca de aventura, a Chapada dos Veadeiros oferece também atividades como balonismo, tirolesa e rapel. Há opções para todos os gostos.

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



A Chapada é local propício para o turismo de aventura e ecológico

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Mércia Crema realiza festa de réveillon para hóspedes de sua pousada

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Em “Piri”, a Rua do Lazer dispõe de variados bares e restaurantes

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Lua minguia em Escorpião. As potências cosmogônicas de elevada qualidade circulam livremente se manifestando objetiva e subjetivamente, são rios de vida que carregam consigo todos os ingredientes necessários para a criação de Universos, são a promessa da glória que buscamos alhures, mas que se encontram disponíveis para se expressarem através de nossas presenças. Em nossas mãos, e ao alcance de nosso poder, se encontra a decisão de o quão transparentes nos tornaremos para que essas potências encontrem em nós uma porta aberta, em vez de uma represa que contém e distorce as sementes que serviriam para satisfazer nossos íntimos anseios. É por meio da prática das virtudes que nos tornamos transparentes, tanto quanto é pelos vícios egoístas que distorcemos a manifestação dos rios de vida que nos brindam com sentido e significado.

ÁRIES
21/03 a 20/04

Manter as operações da vida funcionando para que no fim de cada dia a sensação seja de avanço, esse é o cenário ideal, mas que conflita com a realidade disponível, em que tudo vai aos trancos, barrancos e solavancos.

TOURO
21/04 a 20/05

Às vezes bate preguiça justo quando seria propício se lançar à atividade, e aí sua alma fica com o dilema sobre o que fazer. É evidente que tudo isso não passa de uma forma de ganhar tempo, ou deveria dizer perder tempo?

GÊMEOS
21/05 a 20/06

A ansiedade e o nervosismo são naturais, porque há muito envolvido nesta parte do caminho, e também porque a tensão pesa sobre principalmente suas costas, precisando tomar algumas decisões. Em frente com tudo.

CÂNCER
21/06 a 21/07

Há discordâncias que não dá para resolver na hora, mas ao mesmo tempo é muito difícil. Levar desaforo para casa, ou ficar com um sapo entalado na garganta. Não há uma fórmula simples para solucionar um caso assim.

LEÃO
22/07 a 22/08

Muitas coisas podem ser combinadas e parecerem fáceis quando conversadas, mas se ninguém toma nenhuma iniciativa prática para as colocar em marcha, então até as mais simples coisas vão se complicando. É assim.

VIRGEM
23/08 a 22/09

Para que tudo seja do jeito que você pensa ser melhor, você precisará se debruçar sobre todas as operações, e assumir a responsabilidade por manter tudo funcionando desse jeito. Parece difícil, mas é possível.

LIBRA
23/09 a 22/10

Entrar num frenesi de atividades agora não vai compensar o tempo perdido, só vai contribuir para gerar mais trapalhadas, como se poucas houvesse para administrar. Melhor continuar apostando na calma, na paz da alma.

ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

Suas certezas são irrevogáveis, mesmo que em alguns casos haja evidências de que seria melhor questionar algumas. Vale a pena respeitar o princípio da realidade, mesmo que renegue algumas de suas certezas.

SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

Aquilo que seja combinado não é necessariamente o que virá a acontecer, porque entre as conversas e os acontecimentos há um abismo de mistérios, pelo qual circulam todas as coisas que andam ocorrendo no mundo.

CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

Aquilo que você quer não acontecerá por golpe de sorte, mas como resultado de uma construção paciente através de hábitos e rotinas. O tempo está ao seu favor, mas você precisa fazer amizade com ele, em vez de conflitar.

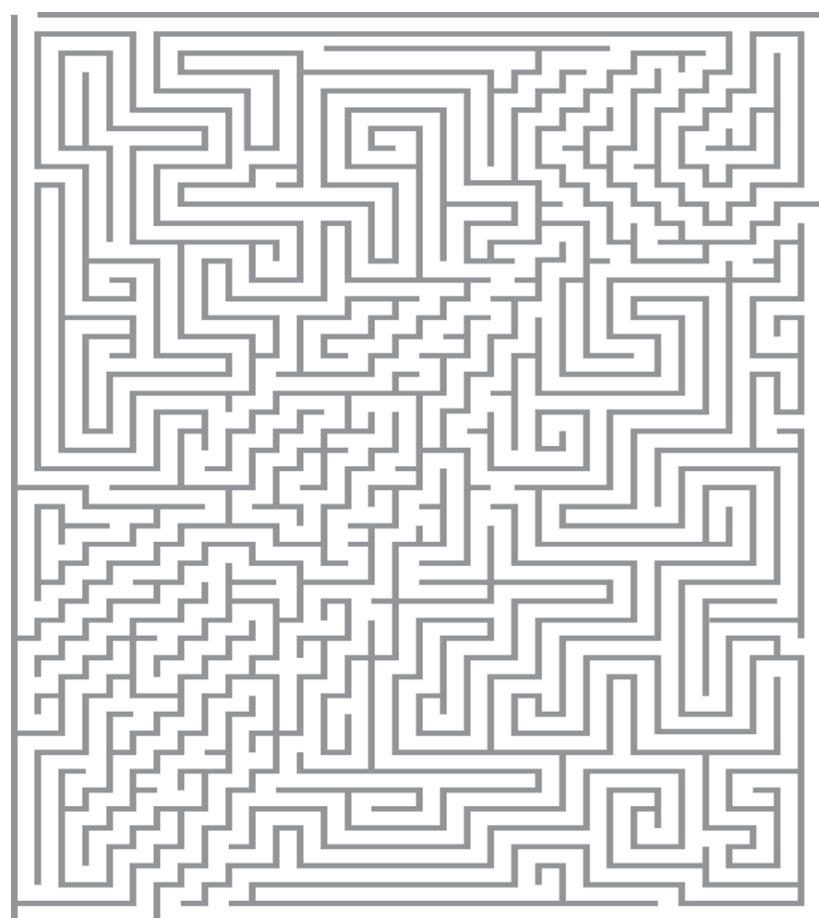
AQUÁRIO
21/01 a 19/02

Enquanto não houver completa clareza em sua alma a respeito do que seria o melhor futuro possível, então a sensação de não conseguir sair do lugar continuará sendo predominante. Tome seu tempo, o futuro é eterno.

PEIXES
20/02 a 20/03

Entre as aspirações e as realizações, continua havendo um déficit, mas enquanto sua alma respirar entre o céu e a terra, toda tentativa será bem-vinda, porque, afinal, para que outra coisa serviria a vida?

LABIRINTO



SOLUÇÕES

SUDOKU-1

7	1	2	5	4	8	3	6	9
5	6	3	7	9	2	1	4	8
9	8	4	1	3	6	2	7	5
6	3	7	2	8	1	9	5	4
8	2	9	4	5	3	6	1	7
1	4	5	6	7	9	8	3	2
2	7	6	9	1	5	4	8	3
3	5	1	8	2	4	7	9	6
4	9	8	3	6	7	5	2	1

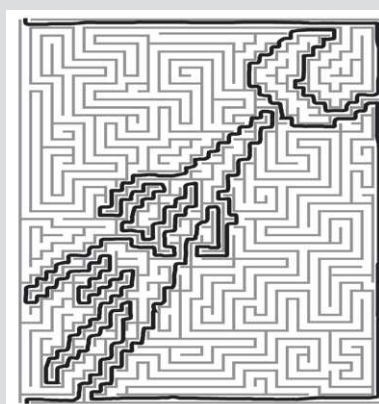
SUDOKU-2

4	2	5	9	3	6	7	1	8
9	1	6	2	8	7	5	4	3
3	8	7	1	4	5	6	9	2
8	6	4	3	1	9	2	7	5
7	3	9	5	2	8	1	6	4
1	5	2	7	6	4	8	3	9
6	9	3	8	5	1	4	2	7
2	4	8	6	7	3	9	5	1
5	7	1	4	9	2	3	8	6

CRUZADAS

	M	V		C					
	C	A	B	I	M	E	N	T	O
	T	U	N	D	R	A	C	E	P
	L	T		A	D	A		N	E
	T	E	Z		E	B	U	L	I
	B	U	L	I	M	I	A		A
	R	E		A	R	N	O		Ç
	B	A	T	I	D	A	D	E	M
	A	E		U	S	O		A	C
	R	P	R	O		N	O	N	O
	M	E	U		B	O		I	N
	C	E	S	S	A	R	T	A	J
	N	T		B	A	I	A	C	U
	I	A		N	D		T	O	N
	M	A	R	A	T	O	N	I	S

LABIRINTO



CRUZADAS

Veste de bispos durante a liturgia									
Influência na sonoridade da banda System of a Down									
Sem (?): absurdo									
Vegetação de Alasca, Sibéria e Canadá									
Alvo dos cuidados na dermatologia									
Distúrbio alimentar ligado à ansiedade									
Marca do fim da prova de natação									
Hiato de "baeta"									
"(? Malvado Favorito", filme infantil									
Interromper									
(?) Holm, ator inglês									
Participante de corrida de 42,195 km (esport.)									

BANCO 3/cnc — taj — ton. 4/arno. 6/tundra. 7/builimia. 9/mantelete. 14/cultura armênia. 61

© Ediouro Publicações — Licenciado ao Correio Braziliense para esta edição

SUDOKU-1

7	1			4				
				2				
9		4		6	2			
6				1	9			
			4					7
		5			8			
		6		1				3
	5			2				9
		8			7	5		

SUDOKU-2

	2					7		
		6		8				3
			1	4	5			
	6				9			
			5			1		4
		2	7		4	8		
		3	8					
				7		9		
5	1							

Disponível em bancas de jornal e livrarias de todo o Brasil!

www.coquetel.com.br/

@editoracoquetel

/coquetel

Diversão & Arte

» IRLAM ROCHA LIMA

F lautista, saxofonista, compositor, arranjador e maestro. São múltiplas as facetas de Alfredo da Rocha Vianna Filho, o Pixinguinha, gênio da música popular brasileira, uma das mais importantes expressões da cultura do país, que, na segunda metade dos anos 1930, ele contribuiu decisivamente para consolidar. Tudo isso e muito mais está registrado em livro escrito por André Diniz, que acaba de chegar às lojas.

Intitulada *Pixinguinha, um perfil biográfico*, a obra, integrante da coleção Culturas Cariocas, contou com o professor Luiz Antônio Simas na organização, e tem como proposta trazer à luz temas e personalidades marcantes do Rio de Janeiro, reafirmando sua relevância no cenário brasileiro. “Pixinguinha é o maior nome da música brasileira na primeira metade do século 20”, comenta André. “Além de consolidar o choro como gênero, embora católico, soube incorporar em seus arranjos os batuques e as macumbas das ruas”, destaca Diniz, doutor em Geografia Cultural pela Universidade Federal Fluminense, professor de pós-graduação da Uni-Carioca.

Com fotos do autor do clássico *Carinhoso* e de seus companheiros instrumentistas, *Pixinguinha, um perfil biográfico* traz ainda uma discografia comentada pelo maestro e cavaquinista Henrique Cazes, a partir de discos disponíveis nas plataformas digitais. A capa do livro tem a assinatura do artista gráfico Mello Menezes. “Passei muitos anos relutando em aceitar a realidade da música gravada ser ouvida por meio das plataformas digitais, com toda a carga de retrocesso de qualidade em relação ao som do CD. Resolvi em 2020 entrar nesse mundo e assinar serviços de plataformas. Foi a partir dessa experiência que escrevi para a quinta edição do meu livro *Choro do quintal ao Municipal*, uma discografia comentada do choro”, conta Cazes.

Qualidade

O músico carioca acrescenta: “Daí decorreu o convite do amigo pesquisador André Diniz para fazer o mesmo focando em Pixinguinha, para o seu livro. Além de re-escutar álbuns que não ouvia há tempos, o mergulho na discografia do Mestre do Choro ajuda a lançar uma luz sobre trabalhos pouco comentados mas de ótima qualidade, como a Série Pixinguinha. Dividi a discografia em Originais, ou seja, álbuns que o próprio Pixinguinha gravou; Tributos & Recriações e Encontros com Pixinguinha, tópico que traz surpresas de álbuns divididos com outros gênios como Bach e Duke Ellington”.

Segundo ele, a discografia apresentada é datada de janeiro de 2021. “Espero que, daqui a algum tempo, tenhamos que fazer uma atualização, por exemplo, incluindo os quatro álbuns de inéditas que estou produzindo, juntamente com o Marcelo Vianna (filho de Pixinguinha), e que começam a ser lançados em fevereiro de 2023. Nos 50 anos da morte do Pixinguinha (17 de fevereiro de 2023), vamos lançar 50 músicas inéditas e espetaculares”, anuncia.

UM NOVO OLHAR SOBRE O MESTRE DO CHORO



Pixinguinha: católico que soube incorporar o batuque afro-brasileiro à música

Fotos: Numa Editora/Divulgação

Ilustração do livro *Pixinguinha: um perfil biográfico*

BIOGRAFIA ESCRITA POR ANDRÉ DINIZ REVISITA A VIDA E A OBRA DE PIXINGUINHA, COM UMA DISCOGRAFIA COMENTADA



PIXINGUINHA, UM PERFIL BIográfico

Livro de André Diniz com 283 páginas. Lançamento da Numa Editora. Preço: R\$ 53.

Entrevista/ André Diniz

O que o levou a escrever *Pixinguinha, um perfil biográfico*?

Eu já havia escrito dois livros sobre o Pixinguinha: um infanto-juvenil, da Editora Moderna, com Juliana Lins, e uma fotobiografia da Editora Casa da Palavra, que está esgotado. Entretanto, nós percebemos que não havia no mercado um perfil do Pixinguinha para ser consumido rapidamente sobre suas histórias de vida. Acho que esse livro da Numa Editora supre essa carência no mercado!

Quanto tempo levou até chegar ao texto final?

Como eu já tinha muito material sobre o músico, o novo livro foi escrito em sete meses.

Qual foi a parte mais trabalhosa nesse processo?

A parte mais trabalhosa de uma biografia é sempre tentar escrever à altura do biografado! Espero ter contribuído para as pessoas conhecerem esse músico fundamental em nossa história.

Que fontes de pesquisa utilizou?

As fontes utilizadas foram jornais, revistas, entrevistas e livros lançados sobre o compositor.

Na feita do livro, houve contribuição do mestre Luiz Antonio Simas?

O Simas é sempre uma fonte inesgotável de conhecimento. É meu parceiro na coordenação da coleção Culturas Cariocas, que tem no mercado livros sobre Luiz Carlos da Vila e agora o Pixinguinha. O próximo será o Noel Rosa, também escrito por mim.

Além de aumentar seu conhecimento sobre o personagem, durante a pesquisa houve fatos sobre os quais não tinha conhecimento?

No processo de pesquisa e escrita, a gente sempre se surpreende com alguma coisa que deixou passar em branco ou mesmo corrige informações que não foram publicadas corretamente. Nesse novo texto sobre o maestro, destaquei muito sua herança musical étnica no centro do Rio de Janeiro da primeira metade do século 20.

Das várias facetas do mestre do choro qual a que despertou mais sua admiração?

Pixinguinha é um músico completo: compositor, instrumentista e arranjador!

Você o vê como um artista carioca ou sua importância transcende o aspecto geográfico?

Ele mergulhou tão profundo que ajudou a criar com muita propriedade uma música carioca que, através do rádio, virou referência nacional, como o choro, o samba e a marchinha.

Na sua avaliação, que representatividade Pixinguinha tem para a música e a cultura brasileiras?

Pixinguinha, através da sua obra, deu a feição da música brasileira no século 20.

Entre as várias partes da biografia, no seu entendimento, qual vai despertar mais interesse do leitor?

Eu espero que o leitor goste do livro todo! (risadas).

Partiu de você o convite para o Henrique Cazes comentar a discografia?

Sim, eu convidei o Henrique, ele conhece muito a história do choro e, em particular, o legado de Pixinguinha.

Atribui que valor à criação do artista gráfico Mello Menezes para a capa?

O Mello é o artista das capas da coleção, e digo a você uma coisa: todo mundo elogia as capas do Pixinguinha e do Luiz Carlos da Vila da coleção Culturas Cariocas! A capa realmente está muito linda.

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, segunda-feira, 19 de dezembro de 2022

Para anunciar ▶ 3342-1000

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA

2 IMÓVEIS ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA & SERVIÇOS

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS COMPRA E VENDA

- 1.1 Apart Hotel
- 1.2 Apartamentos
- 1.3 Casas
- 1.4 Lojas e Salas
- 1.5 Lotes, Áreas e Galpões
- 1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
- 1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.2 APARTAMENTOS

ASA NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

BARRA
IMOBILIÁRIA
Desde 1985
Avaliações Gratuitas

**QUER VENDER
OU ALUGAR
SEU IMÓVEL?**

AQUI NÃO PERDEMOS
NEGÓCIO!

(61) 3352-4544

www.barraimobiliaria.com.br

ASA SUL

4 OU MAIS QUARTOS

PARTICULAR

312 SQS 04 qtos, reformado integralmente, mobiliado, área útil 350m², 2gar. Tr: 99559-2539

1.2 TAGUATINGA

TAGUATINGA

4 OU MAIS QUARTOS

BARRA
IMOBILIÁRIA
Desde 1985
Avaliações Gratuitas

**QUER VENDER
OU ALUGAR
SEU IMÓVEL?**

AQUI NÃO PERDEMOS
NEGÓCIO!

(61) 3352-4544

www.barraimobiliaria.com.br

1.3 CASAS

CEILÂNDIA

3 QUARTOS

QNG 5 conj 13 casa 10. Vende-se duplex 3 moradias. (61)99572-5185/ (34)98408-4397

GUARÁ

4 OU MAIS QUARTOS

SOBRADO DE ESQUINA
QE 36 G.II nascente c/ churrasq gradeado próx à PM e saída p/ o Plano Piloto. 98466-1844/ 98435-9080 c7432

**ANUNCIE O
SEU IMÓVEL**

**LIGUE PARA:
61 3342-1000**

CLASSIFICADOS

1.3 LAGO SUL

LAGO SUL

4 OU MAIS QUARTOS

EMBAIXADA DA FRANÇA
VENDE CASA LAGO SUL
QI 05 Conj 03 casa 16. Interessados, agendar visita até dia 24/01/23 c/Gisele 61 3222-3981

EMBAIXADA DA FRANÇA
VENDE CASAS LAGO SUL
QI 09 Conj 08 casa 09, QI 09 Conj 15 casa 08. Interessados, agendar visita até dia 24/01/23 c/ Gisele 61 3222-3981

**ANUNCIE O
SEU PRODUTO**

**LIGUE PARA:
61 3342-1000**

CLASSIFICADOS

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

ABADIA
IMÓVEIS LTDA
CJ. 8538

QD 20 conj. 03, mansão nova 600m², 4 suites, escritório, 3 salas, aquec. solar, piscina aquec. garagem p/ 6 carros, lote 2.500m² + 3.000 m² pomar R\$ 2.800.000. Aceito Apto e proposta. Tr: 3226-3000/ 98409-8825 cj8538

1.3 TAGUATINGA

TAGUATINGA

4 OU MAIS QUARTOS

BARRA
IMOBILIÁRIA
Desde 1985
Avaliações Gratuitas

**QUER VENDER
OU ALUGAR
SEU IMÓVEL?**

AQUI NÃO PERDEMOS
NEGÓCIO!

(61) 3352-4544

www.barraimobiliaria.com.br

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

EXCELENTE CHÁCARA
BRAZLÂNDIA DF form. 4hect, 2 casas, pomar, poçoartesiano, tanqueirrigação etc. 99937-6699

EXCELENTE CHÁCARA
BRAZLÂNDIA DF form. 4hect, 2 casas, pomar, poçoartesiano, tanqueirrigação etc. 99937-6699

1.7 SERVIÇOS E CRÉDITO IMOBILIÁRIO

CONSÓRCIO

BANCORBRAS
OUTROS COMPROMISSOS
Vendo Carta Contemplada ou não. Tr: 99552-8132 Whats.

2

IMÓVEIS ALUGUEL

- 2.1 Apart Hotel
- 2.2 Apartamentos
- 2.3 Casas
- 2.4 Lojas e Salas
- 2.5 Lotes, Áreas e Galpões
- 2.6 Quartos e Pensões
- 2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

GUARÁ

1 QUARTO

ALUGA-SE

QE 42 apartamento de 1 qto Guará 2 ótima localização 61 98594-4289

3

VEÍCULOS

- 3.1 Automóveis
- 3.2 Caminhonetes e Utilitários
- 3.3 Caminhões
- 3.4 Motos
- 3.5 Outros Veículos
- 3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

TOYOTA

ETIOS SEDAN 14/14
1.5X prata flex R\$ 33.000 Tr: 98621-4352

3.1 TOYOTA

YARIS 19/19 Prata, Sedan, pacotemultimídia completo, sensor de garagem original de fábrica. Super conservado! Oportunidade imperdível! Tr: 99970-8330

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

VOLKS

PARTICULAR!!!

AMAROK 16/16 High Ultimate CD 2.0 4x4 diesel Automática branca R\$150.000, único dono. A + nova original de BSB. Com proprietário: Mario 61 99114-3815

3.6 PEÇAS E SERVIÇOS

ALUGUEL

LOCA VIP

AUTOMÓVEIS COM
AR cond, dh e km livre. Não exigimos cartão. A partir de R\$ 80,00. Tr: 98282-5660 whats

CONSÓRCIO

QUERO CARTAS

CONTEMPLADAS E NÃO contemplada. Compramos e Vendemos, faça sua cotação!! End: SBN QD 02 Bl J salas 1112/1115. 61-3326-1280/61-98406-1067/ 61 99982-7676. visite o site: www.querocontempladodf.com.br

4

CASA & SERVIÇOS

- 4.1 Construção e Reforma
- 4.2 Moda, Vestuário e Beleza
- 4.3 Saúde
- 4.2 Comemorações, e Eventos
- 4.5 Serviços Profissionais
- 4.6 Som e Imagem
- 4.7 Diversos

4.1 CONSTRUÇÃO E REFORMA

CONSTRUÇÃO

MATERIAIS

REDE COLOR Tintas Direto da Fábrica Rede Color. Compre 12 tintas e ganhe 1 grátis! Massa PVA R\$47,90; Textura e Riscado R\$72,90. (61) 984457772

4.5 SERVIÇOS PROFISSIONAIS

ADVOCACIA

ADVOGADASCRI-MINALISTA e Cível. Atuamos com integridade e transparência 61-994224625

ARQUITETURA

ARQUITETURA PARA BARES, restaurantes, novos negócios e residências. 61-992197173

OUTROS PROFISSIONAIS

CEIA DE NATAL e Ano novo ofereço meu serviço, experiência de 38 anos 61-994224625

DETETIVE PARTICU-LAR Especialista em aduário 61-995590554

F5 SOLUÇÕES Contábeis. Todos os serviços contábeis da sua empresa em um só lugar 100% digital 981903532

REFORMAS EM GERAL serviços pintura, hidráulica, ladrilheiro e acabamentos 992450167

**ANUNCIE O
SEU IMÓVEL**

**LIGUE PARA:
61 3342-1000**

CLASSIFICADOS

4.5 SERVIÇOS DE INVESTIGAÇÃO

SERVIÇOS DE INVESTIGAÇÃO

DETETIVE ALESSANDRA
OU **DOMINGOS** Nº 1 fotos, filmagens, flagrantes. Sigilo e discrição. Whatsapp / Gps / Monitor 24h. Todas as áreas (61) 99607-1398

ANUNCIE O SEU PRODUTO

**LIGUE PARA:
61 3342-1000**

CLASSIFICADOS

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

- 5.1 Agricultura e Pecuária
- 5.2 Comunicados, Mensagens e Editais
- 5.3 Infomática
- 5.4 Oportunidades
- 5.5 Pontos Comerciais
- 5.6 Telecomunicações
- 5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

MÍSTICOS

DONA PERCÍLIA
MENTORALESPIRITUAL Posso te ajudar passar as festas de fim de ano ao lado de quem você ama . Não fique sozinho, entre o ano novo junto com seu amor. Marque sua consulta, Cartas e tarot . Fazemos e desfazemos todos os tipos de trabalhos espirituais. Endereço: QSA 07 casa 14 Taguatinga Sul, Rua do Colégio Guinness. Fone: 3561-1336 ou 98363-5506 (Zap)

5.3 INFORMÁTICA

INTERNET

INTERNET FIBRA Óptica GTRON Telecom. Benefícios Exclusivos!. Tratar: 61-981708990

**QUERO CARTAS
CONTEMPLADAS
COMPRA E VENDA**

- ✓ IMÓVEIS
- ✓ AUTOMÓVEIS
- ✓ CARTAS NOVAS
- ✓ COMPRAMOS CONSÓRCIOS

**QUERO
CONTEMPLADODF.COM.BR**

APRONTA A CÂMERA DO QR CODE
PARA ACESSAR O NOSSO SITE

(61) 3326-1280 / (61) 98406-1067
(61) 99882-7676

SBN QD 02 Bloco J Sala 1112/1115

PRÉDIO EM FASE DE ACABAMENTO

INFINITY
residence

3 SUÍTES*

FINANCIE SEU APTO EM DEZEMBRO/2022

2 ou 3 VAGAS

www.veconconstrutora.com.br

CONHEÇA DECORADOS NO EDIFÍCIO

OBRA FINANCIADA
BRB
BANCO DE BRASÍLIA
Stand em frente à Praça da Estação
Comissionárias de Metrô

VECON
CONSTRUTORA

BATTER

(61) 3435-4422
(61) 98606-8311

Rg. Car. 3º OFI DF Nº 07638118/03/2020

**LIGUE PARA:
61 3342-1000**

CLASSIFICADOS



OS MELHORES AUTOMÓVEIS VOCÊ ENCONTRA AQUI

APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR PARA O QR CODE
E CONFIRA OS MELHORES AUTOMÓVEIS PARA VOCÊ



PARA MAIORES INFORMAÇÕES ACESSE:
www.correiobraziliense.vrum.com.br

CLASSIFICADOS



**Prezados clientes,
Visando sempre a melhor experiência e
maior praticidade, comunicamos que a
partir do dia 02/01/2023 estaremos
centralizando nossos atendimentos para
os seguintes canais:**



61 3342-1000 opção 04



61 99463-2159



Sig Qd 02, It 340 bloco 2

**ATENDIMENTO DE SEGUNDA A SEXTA DE 9H àS 18H
E AOS SÁBADOS DE 08H àS 12H**

